



# RELATÓRIO DE **SUSTENTABILIDADE**



Companhia Siderúrgica Nacional

# 2014

## NOSSA INSPIRAÇÃO

Inspirado nas obras do artista brasileiro Athos Bulcão nasceu o projeto gráfico do Relatório de Sustentabilidade CSN 2014. Reconhecido por seus grandes painéis espalhados pela cidade de Brasília, Athos foi pintor, escultor, desenhista e referência do design Moderno Brasileiro, tendo trabalhado ao lado de grandes nomes como Cândido Portinari, Oscar Niemeyer e Burle Marx.

A escolha da linha gráfica criada pelo artista para a construção deste projeto não foi em vão. Embora o pintor tenha dado início à sua carreira artística na década de 40, sua arte permanece atual e moderna, traduzindo o caráter inovador da CSN, desde sua inauguração.

Essa tradução também pode ser vista no conceito deste projeto gráfico, que se apropriou do logo da Companhia para trazer à tona a história que a CSN carrega ao longo dos seus 74 anos e conversar, de forma clássica e também moderna, com a arte praticada por Athos Bulcão. Uma arte única, que atravessou o tempo e contou muitas histórias. E continua contando. Tantas quanto as que a CSN ajudou a construir.

# SUMÁRIO

## **04 Sobre o relatório**

## **06 Perfil corporativo**

09 Mensagem do presidente

11 A CSN

14 Operações

## **34 Governança e gestão**

36 Conselho de administração

39 Compliance

42 Gestão de sustentabilidade

## **44 Desempenho econômico-financeiro**

47 Investimentos e perspectivas

48 Siderurgia

48 Mineração

49 Logística

49 Cimentos

50 Energia

## **52 Gestão de pessoas**

54 Quem faz a CSN

55 Gestão de carreira

57 Saúde e segurança

## **58 Gestão dos relacionamentos**

59 Clientes

59 Responsabilidade pelo produto

60 Fornecedores

60 Gestão da cadeia de valor

61 Canais de relacionamento CSN

62 Governos e instituições

64 Educação

65 Cultura

66 Engajamento da comunidade

67 Comunidades

67 Cidadania

## **68 Gestão ambiental**

71 Mudanças climáticas

76 Água

78 Resíduos

79 Biodiversidade

82 Conclusão

## **84 Expediente**

## **86 Consolidação dos Indicadores**

## **105 Sumário de conteúdo GRI**

## **106 Informações corporativas**



# **SOBRE O RELATÓRIO**

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) elaborou seu Relatório de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, e a cada ano a Companhia avança buscando maior aderência no reporte dos seus indicadores.<sup>1</sup> Este documento apresenta informações de todas as atividades conduzidas pela Companhia no decorrer de 2014, no âmbito das três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. **G4-28, G4-30, G4-32**

Sua elaboração é fruto do empenho de todas as unidades e áreas internas da CSN na busca de integração, autoconhecimento e na disseminação da cultura da sustentabilidade nas operações da Companhia e fora dela. A estruturação dos capítulos aqui retratados demonstra que a CSN vem avançando e continua ganhando maturidade na gestão e no relato de sustentabilidade. A expectativa da CSN é de, nos próximos anos, construir sua matriz de materialidade com o maior envolvimento de seus *stakeholders*.

A CSN realizou oficinas, sendo duas com especialistas e gerentes de áreas administrativas e operacionais da CSN, e com profissionais de Meio Ambiente das unidades de negócio, incluindo Especialistas, Gerentes, Gerentes-Gerais e Diretores.

Para a definição dos temas deste relato – que engloba exclusivamente os negócios que a Companhia é a controladora no Brasil<sup>2</sup> –, foram atualizadas informações provenientes de dados secundários, *benchmarking* e o *External Factor Review*<sup>3</sup> sobre a CSN.

O trabalho resultou no levantamento dos seguintes temas materiais:

- Governança corporativa.
- Gestão ambiental: água, efluentes, gestão e eficiência energética, emissões, mudanças climáticas, materiais, resíduos e biodiversidade.
- Relacionamento com partes interessadas.
- Comunidade: deslocamento econômico e físico, impactos, investimento social, saúde e segurança da comunidade.
- Gestão da cadeia de suprimentos.
- Produtos.
- Práticas trabalhistas: atração e retenção de colaboradores, desenvolvimento de carreira e educação.
- Desempenho econômico-financeiro.
- Saúde e segurança ocupacional. **G4-19**

Ouvir seus diferentes públicos já é prática corrente na CSN, que mantém o canal Linha Verde (0800-2824440). Também são feitos contatos diretos de relacionamento com públicos específicos pelas áreas de Meio Ambiente, Institucional, Comercial, Suprimentos, Recursos Humanos e Relações com Investidores, além do Comitê de Auditoria Interna. Há ainda a Fundação CSN, principal braço de diálogo e investimento social corporativo da Companhia. **G4-24, G4-26**

Para obter informações complementares ou encaminhar dúvidas, sugestões, comentários e críticas relacionadas a este relatório, a Companhia se coloca à disposição pelo *e-mail*: sustentabilidade@csn.com.br. **G4-31**

<sup>1</sup> Uma lista dos conteúdos padrão relatados e de sua localização no Relatório da Companhia é apresentada na página 86.

<sup>2</sup> Não fazem parte desse relatório as unidades internacionais, as usinas hidrelétricas e as participações na MRS Logística.

<sup>3</sup> Ferramenta utilizada por consultoria externa para identificação de temas materiais.



# **PERFIL CORPORATIVO**

# PERFIL

---

Primeira produtora integrada de aço<sup>4</sup> do país, fundada em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) opera atualmente nos segmentos de siderurgia, mineração, logística, cimento e energia e mantém-se entre os maiores complexos siderúrgicos nacionais. Suas unidades produzem e comercializam aços longos<sup>5</sup> e planos, folhas metálicas, embalagens de aço, cimento, minério de ferro, serviços logísticos e energia elétrica, esta produzida em uma usina cogeração termoeletrica e duas usinas hidrelétricas nas quais detém participação. **G4-3, G4-4, G4-7**

No Brasil, a Companhia está sediada na capital paulista e presente em 13 Estados, onde atuam 22.361 colaboradores diretos. De capital aberto, tem suas ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (BM&FBovespa) – sob o código CSNA3 – e Nova York (NYSE) – como SID. **G4-5, G4-7, G4-9**

No exterior, mantém as subsidiárias CSN LLC, nos Estados Unidos, que opera com laminação a frio e galvanização; Lusosider, em Portugal, produtora de aços planos revestidos; e Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), na Alemanha, especializada em perfis de aço. A participação no mercado externo é relevante para a Companhia: do minério de ferro vendido em 2014, 77% foi destinado à China e 23% à Europa. Dos produtos siderúrgicos, cerca de 40% foi exportado ou vendido por meio das subsidiárias no exterior. **G4-6, G4-8**

---

<sup>4</sup>Aço: liga de ferro contendo carbono, manganês, silício e outros elementos.

<sup>5</sup>Aço longo: produto siderúrgico resultante de processo de laminação, cujas seções transversais têm formato poligonal e o comprimento é extremamente superior à maior dimensão da seção.



# MISSÃO

---

Destacar-se como um ícone de empreendedorismo e cidadania para o Brasil e aumentar o valor da Companhia para os acionistas de forma sustentável, por meio do foco na indústria siderúrgica, mineração e infraestrutura, que propiciam vantagem competitiva para o crescimento da Companhia, oferecendo produtos e serviços de qualidade e atuando de forma ética com colaboradores, fornecedores, clientes e comunidades onde opera, em harmonia com o meio ambiente.

# VALORES

---

- Pautamos nossas ações pela ética e pela transparência.
- Incentivamos o respeito às pessoas e a confiança mútua.
- Zelamos por um ambiente seguro e saudável.
- Defendemos uma atuação social e ambiental responsável.
- Valorizamos a gestão integrada e o trabalho em equipe.
- Priorizamos o compromisso com os acionistas.
- Buscamos a satisfação e o reconhecimento dos clientes.
- Estimamos a parceria com os fornecedores.
- Consideramos a cultura da CSN o alicerce de nossa atuação.





Com a confiança da administração e a força dos colaboradores, há mais de sete décadas estamos contribuindo para construir a história da indústria brasileira. Desde a nossa criação como primeira siderúrgica integrada do país, em Volta Redonda (RJ), que impulsionou todo o parque fabril nacional, temos no nosso DNA a marca do desenvolvimento e uma crença inabalável no Brasil. Por isso, investimos continuamente no crescimento, seja em momentos de pujança econômica ou em períodos mais desafiadores, como os que estamos vivendo nos últimos anos.

Desafios não nos param. Ao contrário, nos motivam. Nas últimas duas décadas, diversificamos nossas operações e, hoje, somos um complexo siderúrgico integrado com atuação nos setores de siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia. Fazemos dessa diversidade nossa força, explorando as vantagens da Economia Circular. Expandimos nossas fronteiras para além-mar, operando também nos Estados Unidos, na Alemanha e em Portugal. E mantivemos um plano de investimentos corajoso e contínuo.

De 2010 a 2014, investimos mais de R\$ 16 bilhões na melhoria e expansão de nossos negócios. São recursos que se transformaram em novos empregos, em impostos que beneficiaram milhões de brasileiros e em ações socioambientais que melhoraram a vida de muita gente. Esses investimentos frutificaram. Em 2014, registramos receita líquida de R\$ 16,1 bilhões. O Ebitda ajustado foi de R\$ 4,7 bilhões, com margem Ebitda ajustada de 27%.

Num processo competitivo global, soluções criativas e capacidade de reinvenção permanente são fundamentais para o desenvolvimento das empresas. Mesmo em períodos difíceis, estamos mostrando nossas principais características: força, determinação e uma capacidade permanente de inovação.

Empunhamos com vigor a bandeira do desenvolvimento e contamos com nossos mais de 22 mil colaboradores para avançar cada vez mais. Com respeito ao meio ambiente e integração com as comunidades onde atuamos, vamos fazer ainda mais e melhor, contribuindo como construtores de um futuro próspero.

---

**Benjamin Steinbruch**  
Diretor Presidente



2911  
28.5.46

# A CSN

## Siderurgia

### Usina Presidente Vargas (UPV)

Produção de aços longos e planos com matérias-primas advindas da mineração de ferro e calcário da Companhia. A escória de alto forno, coproduto gerado nos processos de siderurgia, é reaproveitada na fabricação de cimentos.

### CSN Porto Real (RJ) | Embalagens<sup>6</sup> | CSN Paraná (PR) | Prada Distribuição (SP, GO, RS, CE e MG)

Unidades de beneficiamento e distribuição de bobinas<sup>7</sup> de aço fabricadas pela UPV. Elas respondem pelas alterações de tamanho, cor, espessura e acabamento – como o processo de galvanização –, para atender as necessidades específicas dos clientes.

## Mineração

### Casa de Pedra (MG) | Namisa (MG) | Ersa (RO)

Extração de minério de ferro e estanho<sup>8</sup> para a produção de aço e exportação.

## Energia

### Itá (SC) | Igarapava (MG)

A CSN possui participação relevante nas usinas hidrelétricas e também conta com a central de cogeração termoelétrica da

Usina Presidente Vargas, que utiliza como combustível os próprios gases residuais da produção siderúrgica. Todos esses ativos asseguram à CSN uma capacidade de geração média de 426 MW.

## Logística

### Tecon (RJ) | Tecar (RJ)

Terminais de granéis sólidos, cargas gerais e contêineres que permitem o escoamento da produção para outros continentes e a importação de insumos para as unidades produtivas, além de prestarem serviços portuários.

### Transnordestina e FTL (NE)

A Transnordestina Logística encarrega-se da construção da Ferrovia Transnordestina, que configura uma importante solução logística nacional. Já a FTL percorre parte dos Estados do Nordeste brasileiro e se consolida como principal ativo ferroviário nacional.

## Cimento

### CSN Cimentos (RJ) | Arcos (MG)

Extração de calcário calcítico e calcário<sup>9</sup> dolomítico, fundentes consumidos para a produção de aço na Usina Presidente Vargas, além de calcário não siderúrgico para produção de clínquer<sup>10</sup>, matéria-prima na fabricação de cimento em Volta Redonda (RJ), e futuramente em Arcos (MG).


<sup>6</sup> Prada Embalagens (SP), Rimet (RJ) e Metalic (CE).

<sup>7</sup> Bobina: forma mais eficiente para armazenar e transportar o aço. Após o processo de laminação, as lâminas de aço são enroladas formando a bobina.

<sup>8</sup> Minério de ferro: minério que contém ferro suficiente para ser uma fonte viável de ferro para uso na produção do aço. Estanho: metal prateado, maleável e sólido em suas condições ambientais, usado para produzir diversas ligas metálicas e utilizado para recobrir outros materiais para protegê-los da corrosão.

<sup>9</sup> Calcário: rocha sedimentar que contém minerais com quantidades acima de 30% de carbonato de cálcio (aragonita ou calcita). Quando o mineral predominante é a dolomita, a rocha calcária é denominada calcário dolomítico.

<sup>10</sup> Clínquer: é o cimento numa fase básica de fabrico. É um material sinterizado e pletizado, resultado da calcinação e da mistura do calcário (75 a 80%), da argila (20 a 25%) e de componentes químicos como o silício, o alumínio e o ferro.



Algumas das atividades da Companhia se dão por meio de *joint ventures*, consórcios e outras formas de cooperação, por meio das seguintes estruturas:

• **Nacional Minérios S.A.**

No fim de 2008, a Companhia estabeleceu uma *joint venture* com um consórcio asiático para exploração de minério de ferro, passando a deter 60% das ações dessa sociedade, enquanto o referido consórcio passou a deter os 40% restantes.

• **MRS Logística S.A.**

A Companhia estabeleceu uma *joint venture* com outras companhias siderúrgicas e mineradoras brasileiras na MRS Logística S. A. para explorar o transporte ferroviário na região Sudeste do Brasil.

• **Transnordestina Logística S.A.**

Projeto desenvolvido em parceria com entidades governamentais brasileiras por meio do qual a Companhia explorará o transporte ferroviário na região Nordeste do Brasil em malha que está em construção.

• **Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (FTL).**

A Companhia detém participação de 88,41% na FTL, operadora da antiga malha nordeste da RFFSA, que percorre sete Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

• **Itá Energética S.A.**

Trata-se de uma *joint venture* com a Tractebel Energia S. A. e a Cia. de Cimento Itambé para produção de energia elétrica.

• **Usina Hidrelétrica de Igarapava.**

Consórcio estabelecido com a Aliança Geração de Energia S.A., Votorantim Metais Zinco S.A. e AngloGold Ashanti Córrego do Sítio Mineração S.A. para a produção de energia elétrica.



# OPERAÇÕES

G4-4 | G4-9

Nesta parte do Relatório apresentamos nossas operações, conforme distribuição regional.

## Região Nordeste

### Transnordestina Logística (TLSA) (Piauí, Ceará, Pernambuco)

**Capacidade:** 30 milhões de toneladas de carga por ano (projetada)

**Colaboradores:** 319

**Trajetos:** 1.836 quilômetros de ferrovia

### FTL (Maranhão, Piauí, Ceará)

**Capacidade:** 2 milhões de toneladas por ano, especialmente de produtos como derivados de petróleo, cimento, alumínio, minério de ferro, entre outros

**Colaboradores:** 992

**Trajetos:** 4.534 quilômetros de ferrovia

### G4-LA1

 **1.311** colaboradores diretos

 **137** mulheres  **1.174** homens

↑ crescimento de 10,3% em relação a 2013

 **354** contratados em 2014

 **52** mulheres  **302** homens

A reorganização das operações da Transnordestina Logística S.A. (TLSA) ao fim de 2013, separando a TLSA – responsável pela obra e a FTL pela operação da malha existente – permitiu aprimoramentos administrativos e operacionais ao longo de 2014. Com a nova conjuntura, a visão dos negócios foi ampliada e reorganizada, com ganhos financeiros e de gestão, contribuindo ainda mais para acelerar as obras da Ferrovia Transnordestina.

O moderno projeto da TLSA será essencial ao desenvolvimento nacional, especialmente da região Nordeste. Isso porque, quando implantado,





o modal elevará a competitividade da produção agrícola e mineral dos 89 municípios pelos quais passará, interligando a região aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE). Além disso, proporcionará ganhos ambientais, já que as emissões atmosféricas geradas pelo transporte ferroviário são proporcionalmente menores que as do modal rodoviário para o mesmo volume transportado.

A Companhia também é hoje responsável pela operação da antiga malha nordeste da RFFSA, conhecida hoje como Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) –, privatizada em 1997, com concessão de 30 anos, renovável por mais 30 anos. Essa malha percorre 39 municípios, no trecho em operação.

Segundo estimativas do Banco do Nordeste, durante o período de implantação e operação do projeto da TSLA há perspectivas de geração de pelo menos 500 mil empregos diretos e indiretos. Esse movimento traz impactos positivos e negativos em diversos setores da economia regional. A principal vantagem é a geração e movimentação de renda nos municípios, além do futuro ganho de competitividade decorrente de novos trechos da ferrovia. Já os riscos potenciais incluem o processo de desapropriação e deslocamentos

involuntários, assim como interrupções de acessos e mobilidade. Esses efeitos são inerentes à obra, e, para minimizá-los, a CSN desenvolve programas de prevenção, controle e gestão das interferências das obras nas propriedades lindeiras à ferrovia.

As iniciativas incluem ações de comunicação social e relacionamento permanente com as comunidades; controle de riscos à saúde pública; educação ambiental; apoio às famílias atingidas pelo empreendimento, para que tenham suas condições de produção, trabalho e geração de renda potencializadas após a implantação da ferrovia; apoio às comunidades tradicionais (populações quilombolas e povos indígenas) para gestão dos impactos do empreendimento em seus modos de vida e em suas práticas culturais, sociais e econômicas; além de apoio aos municípios atravessados pela ferrovia para adequação de suas estratégias de crescimento e desenvolvimento territorial.

O foco das ações sociais na TSLA são campanhas de segurança na linha férrea, realizadas com agentes de trânsito; concursos culturais com temas de segurança e comportamento seguro; e o programa “Conhecendo a Transnordestina”, que convida estudantes para visitar a malha existente e os trechos em obras.

## Minas Gerais

### Casa de Pedra (Congonhas e Belo Vale)

Capacidade: 26 milhões de toneladas de minério por ano

Colaboradores: **G4-LA1**

**3.600** colaboradores diretos

**586** mulheres

**3.014** homens

↑ crescimento de 34,5% em relação a 2013

**1.356** contratados em 2014

**311** mulheres

**1.045** homens

Produção de minério de ferro (em toneladas):

■ 2014

■ 2013

■ 2012



### Namisa (Congonhas, Ouro Preto, Rio Acima, Itabirito e Nova Lima)

Capacidade: cerca de 6 milhões de toneladas de minério por ano

Colaboradores: **G4-LA1**

**1.677** colaboradores diretos

**345** mulheres

**1.332** homens

↑ crescimento de 13,7% em relação a 2013

**563** contratados em 2014

**131** mulheres

**432** homens

Comercialização de minério de ferro (em toneladas):

■ 2014

■ 2013

■ 2012

Os dados contabilizam o volume da produção e a compra de minérios beneficiados de terceiros.







Uma das maiores do Brasil, a mina de Casa de Pedra, localizada em Congonhas (MG), está em atividade há mais de 100 anos. Sua produção abastece com minério de ferro de qualidade e alto teor de pureza a Usina Presidente Vargas (UPV), situada no Estado do Rio de Janeiro, também de propriedade da CSN. Ao fim de 2014, a capacidade anual de produção da mina era de 26 milhões de toneladas, das quais 21 milhões de toneladas oriundas da planta central e 5 milhões de toneladas das plantas móveis.

A mina de Casa de Pedra é hoje um dos maiores ativos de minério de ferro, chegando a ser uma das mais valorizadas do continente. Por receber investimentos contínuos, como a compra de equipamentos e veículos de grande porte, a Companhia redobra suas ações de sustentabilidade para qualificar as atividades e o relacionamento com as comunidades do entorno. Está em andamento um projeto que prevê o aumento da capacidade de produção, em uma primeira etapa, para 40 milhões de toneladas por ano.

Todas as ações para o aumento de produtividade incluem planos de minimização de impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de projeto de educação ambiental nas escolas da região.

A Namisa atua no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, onde explora minas de minério e possui instalações de processamento de minério estrategicamente localizadas. A empresa também conta com uma rede logística estruturada composta de ferrovia e porto para escoamento de sua produção para o mercado internacional de minério de ferro.

A CSN detém 60% capital da Namisa, enquanto os 40% restantes pertencem a um consórcio formado por algumas das mais importantes usinas siderúrgicas asiáticas. Com foco em eficiência e confiabilidade e a união de um time de profissionais altamente qualificados, a unidade busca continuamente atender e superar as expectativas dos clientes.

## Minas Gerais

### CNS (Arcos)

Capacidade instalada: 4,4 milhões de toneladas de calcário e dolomito, 840 mil toneladas de clínquer  
 Colaboradores: **G4-LA1**

 **433** colaboradores diretos

 **43** mulheres

 **390** homens

↑ crescimento de 17,4% em relação a 2013

 **127** contratados em 2014

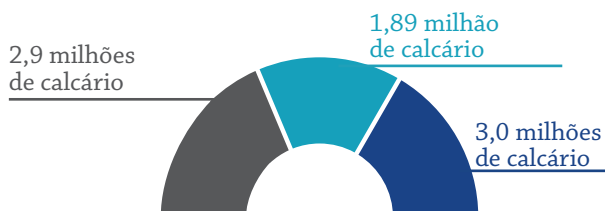
 **21** mulheres

 **106** homens

### Produção (em toneladas):

Mineração Bocaina

■ 2014  
 ■ 2013  
 ■ 2012



### Produção (em toneladas):

Fábrica de clínquer

■ 2014  
 ■ 2013  
 ■ 2012





A Unidade Industrial da CSN Arcos (MG) responde pelas atividades de mineração de calcário para a Usina Presidente Vargas (RJ), além de fabricação de clínquer, matéria-prima para a fabricação de cimento na CSN Cimentos em Volta Redonda (RJ).

O minério extraído é de excelente qualidade e seu calcário considerado o melhor do Brasil para fins metalúrgicos, razão pela qual a CSN ampliará a sua capacidade produtiva na região. O projeto inclui obras de ampliação, o que permitirá atingir capacidade de produção de 2,4 milhões de toneladas de cimento por ano e consolidar a companhia como um importante player no setor. Em 2014, foram destinados R\$ 492 milhões às obras de ampliação em Arcos (MG). O projeto tem grande relevância, pois a unidade ganhará o segundo forno de clínquer – o que possibilitará produzir os tipos de cimento CPII<sup>11</sup>, CPIII<sup>12</sup> –, além de duas moagens.

Com esses investimentos, a CSN visa também incentivar a economia mineira, já que o estado é considerado parceiro estratégico para os empreendimentos da Companhia. A expansão das atividades de cimentos incentivará a diversificação da atividade econômica de Minas Gerais e a

profissionalização e especialização da mão de obra, além de contribuir para o fomento ao setor terciário.

Por meio da Fundação CSN, são desenvolvidos o Programa de Educação Ambiental (PEA), em Arcos (MG), e o Projeto Garoto Cidadão, que visam proporcionar desenvolvimento social, educacional e emocional de crianças e adolescentes de 6 a 16 anos da rede pública de ensino. A ideia é contribuir para a adoção da educação em tempo integral por meio de atividades culturais – dança, música, artes cênicas e visuais –, além de aulas de português, matemática e inclusão digital.

Também é desenvolvido na região o Projeto Capacitar, de ensino profissionalizante, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Arcos. A ação visa formar jovens profissionais para o mercado de trabalho na área mineradora e cimenteira, e envolve quatro cursos, com trinta alunos cada. São duas capacitações operacionais (operador de equipamento de mina e eletromecânico de equipamento de mina) e duas técnicas (operador de produção de fábrica de cimento e mantenedor eletromecânico de fábrica de cimento).

<sup>11</sup> Cimento CPII: cimento Portland composto com escória granulada de alto-forno. Seu uso, portanto, é mais indicado em lançamentos maciços de concreto, onde o grande volume de concretagem e a superfície relativamente pequena reduzem a capacidade de resfriamento da massa.

<sup>12</sup> Cimento CPIII: cimento Portland utilizado em todas as aplicações da construção civil como: fundações, estruturas de concreto massa ou armado, argamassas de diversos tipos, fundações especiais como de obras marítimas, obras de saneamento que estão sujeitas a exposição de águas agressivas, colunas, vigas, lajes e pisos.



## Rio de Janeiro

### CNS Cimentos (Volta Redonda, no interior da Usina Presidente Vargas)

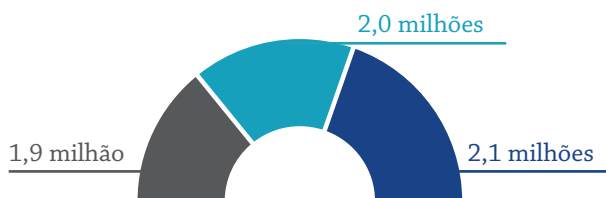
Capacidade: 2,4 milhões de toneladas de cimento por ano

**9.902** colaboradores

Por estar dentro da UPV, o número de colaboradores é considerado conjuntamente

Produção de cimentos (em toneladas):

- 2014
- 2013
- 2012



Por estar estrategicamente localizada no interior da Usina Presidente Vargas, a CSN Cimentos absorve a escória de alto forno, coproduto da produção do ferro-gusa, como uma das matérias-primas principais, além do clínquer produzido em Arcos (MG).

A unidade se destaca por oferecer cimento do tipo CP III, de alta qualidade se comparado a cimentos da mesma classe. Também promove a reutilização de outros materiais, em linha com o compromisso de preservação ambiental e Economia Circular.

## Rio de Janeiro

### Usina Presidente Vargas (Volta Redonda)

Capacidade: 5,6 milhões de toneladas de aço bruto por ano e 500 mil toneladas de aços longos.

**9.902** colaboradores diretos

**777** mulheres

**9.125** homens

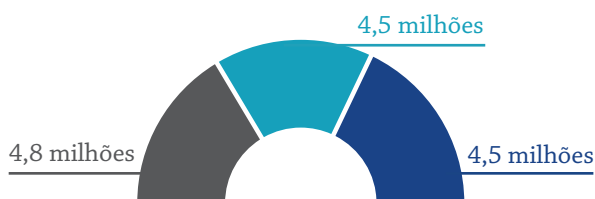
**1.501** contratados em 2014

**216** mulheres

**1.285** homens

Produção de aço bruto (em toneladas):

- 2014
- 2013
- 2012





A principal unidade de produção siderúrgica da CSN e uma das maiores plantas siderúrgicas da América Latina, a Usina Presidente Vargas (UPV) é abastecida com minério de ferro, cassiterita, calcário calcítico e calcário dolomítico de unidades próprias, o que auxilia a oferta de produto de altíssima qualidade. A cassiterita é proveniente da unidade de mineração e fundição da Companhia, a Ersa, situada em Ariquemes e Itapuã do Oeste, em Rondônia. Atualmente a unidade, que conta com 196 colaboradores, extrai cerca de 1,2 mil toneladas por ano de cassiterita e 3 mil toneladas por ano de estanho metálico, provenientes da fundição.

A UPV também mantém três das cinco linhas de galvanização da Companhia (as outras linhas estão localizadas em Porto Real (RJ) e outra em Araucária, (PR). Abriga também uma fábrica de aços longos, que produz vergalhões para a construção civil e fios máquina para a produção de ferros e parafusos, fortalecendo a sinergia na produção.

A busca por retenção de talentos na UPV é um dos mecanismos que demonstram a preocupação da CSN em registrar as melhores práticas e experiências internas. Como exemplo, em 2014 foi criado o programa Gestão do Conhecimento, sendo um dos pilares a Usina do Conhecimento com o propósito de mapear e catalogar o *know-how* técnico de colaboradores.



## Rio de Janeiro

### CSN Porto Real (Porto Real)

**Capacidade:** processamento de 354 mil toneladas de aço por ano (galvanização a quente, serviços de corte e centro de solda a laser).

**Colaboradores:** G4-LA1

 **462** colaboradores diretos

 **48** mulheres

 **414** homens

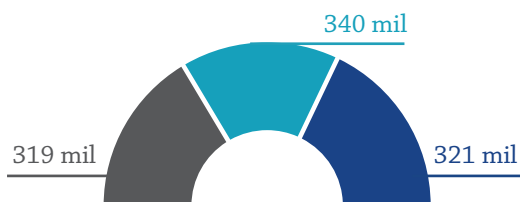
 **64** contratados em 2014

 **7** mulheres

 **57** homens

**Produção de aço galvanizado (em toneladas):**

■ 2014  
■ 2013  
■ 2012



A unidade de Porto Real, no município fluminense de mesmo nome, conta com uma linha de galvanização a quente, serviços de corte e um moderno centro de solda a laser, onde são produzidas chapas de aço para a fabricação de portas, tetos, capôs e para-lamas de carros, além de torres de linhas de transmissão, caçambas, estruturas de máquinas, portas de geladeiras e congeladores, entre outros. A unidade possui localização estratégica no Rio de Janeiro, em um polo industrial no qual se encontram as maiores indústrias do segmento. Esse diferencial, aliado à busca constante por modernidade e a um centro de serviços completo, possibilitou que a unidade fosse considerada referência nacional na produção destinada ao mercado automotivo. O reconhecimento é motivo de orgulho, pois a paixão dos brasileiros por automóveis movimentou um dos maiores setores da economia brasileira.

Outro diferencial competitivo da unidade é possuir um Centro de Serviço de Corte, do qual são comercializadas peças semiacabadas para as estamparias dos fabricantes, com ganhos de tempestividade e custo operacional para os clientes, que adquirem os itens praticamente prontos para a montagem.

Iniciado em 2013, como parte do planejamento estratégico da Companhia, Porto Real tem



participado do projeto “Ativo 10: Manutenção Competitiva Para Gerar Valor” da CSN. A ação visa o aprimoramento constante por meio do incentivo à adoção de uma série de mudanças, desafios e metas para as áreas de manutenção e de operação. Entre os principais objetivos estão maximizar o nível de utilização da capacidade instalada dos ativos; aumentar o tempo líquido para produzir; incrementar o nível de sistematização da manutenção; e reduzir gastos. Porto Real visa oferecer condições de trabalho propícias ao desenvolvimento de seus colaboradores. Em 2014, por exemplo, 445 colaboradores foram formalmente avaliados na unidade para mapear a gestão de carreiras futuras. **G4-LA11**

Mantém ainda tecnologia de ponta em sua linha de produção, incluindo o uso de robôs na operação de atividades que podem envolver riscos de acidentes aos trabalhadores. Os robôs movimentam, por exemplo, finas peças de aço, com até três metros de comprimento.



## Rio de Janeiro

### Tecon (Itaguai)

Capacidade: 440 mil contêineres

Colaboradores: **G4-LA1**

 **631** colaboradores diretos

 **74** mulheres

 **557** homens

 **100** contratados em 2014

 **6** mulheres

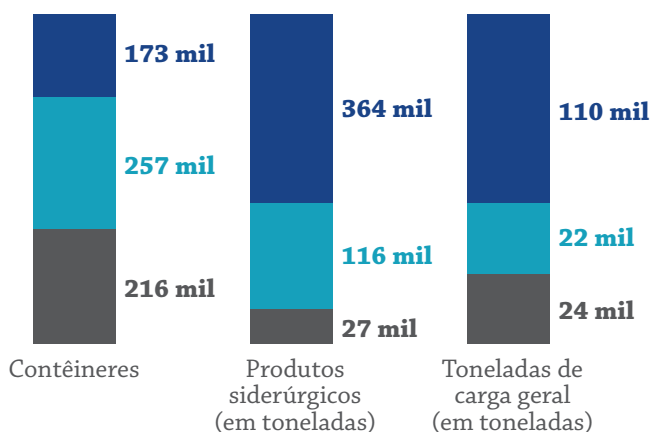
 **94** homens

#### Movimentação:

■ 2014

■ 2013

■ 2012



O porto Tecon, terminal de contêineres e cargas gerais, administrado pelo Sepetiba Tecon S. A., uma das controladas da Companhia, é um porto concentrador de cargas (*hub port*), posicionado como o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento. Opera sob o conceito *one stop shop*, em que tudo pode ser resolvido localmente. Bases da alfândega, Ministérios da Agricultura e da Saúde e Banco do Brasil permitem operações ágeis de desembaraço aduaneiro com sete parametrizações diárias, sendo duas na importação e cinco na exportação.

A eficiência logística é fator determinante para o bom desempenho econômico-financeiro das atividades da CSN, esse entendimento pautou a expansão do porto, consequência de investimentos em infraestrutura, com aquisição de equipamentos e equalização do berço 301. O projeto proporcionou a transformação de um cais contínuo, permitindo a operação simultânea de navios de grande porte.

Outros diferenciais da unidade são o amplo espaço de armazéns e os equipamentos especializados, que permitem operações de armazenagem, movimentação e ova/desova de contêineres para qualquer tipo de produto, e a possibilidade de desenvolver operações dedicadas para clientes-âncora. Além disso, seu canal de acesso com 19,5 metros de profundidade e berços com 14,5 metros de profundidade estão capacitados para atender a navios com até 8 mil TEUs<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> TEUs - Twenty-Foot Equivalent Unit







## Rio de Janeiro

### Tecar (Itaguaí)

**Capacidade:** exportação de 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e importação de 5 milhões de toneladas de carvão, com possibilidade de movimentar outros granéis, como o clínquer.

**Colaboradores:** **G4-LA1**

**1.013** colaboradores diretos

**143** mulheres

**870** homens

↑ crescimento de 6,1% em relação a 2013

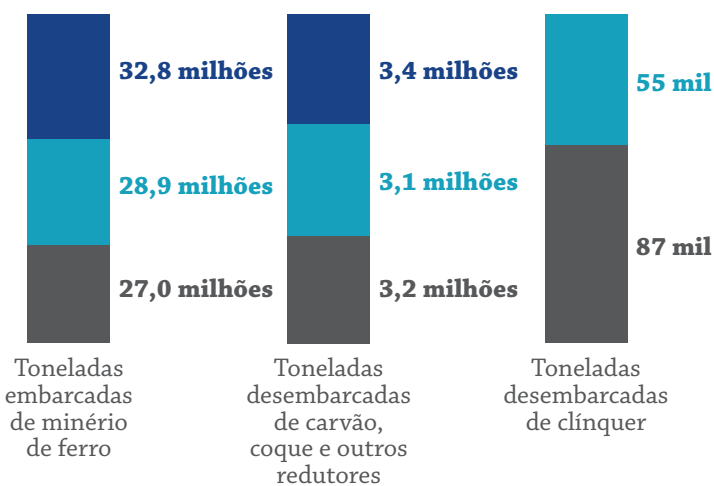
**305** contratados em 2014

**41** mulheres

**264** homens

Volume embarcado e desembarcado (em toneladas):

■ 2014  
■ 2013  
■ 2012





O Terminal de Granéis Sólidos (Tecar) está localizado no Porto de Itaguaí, que detém desde 2003 a operação por meio de concessão.

O Tecar possui relevância estratégica para a CSN ao constituir uma importante etapa de sua cadeia produtiva. Isso porque é por meio do terminal que a CSN recebe o carvão mineral utilizado na Usina Presidente Vargas (UPV) e escoar o minério de ferro proveniente de Minas Gerais para o mercado externo.

Também por essa razão, as obras de ampliação da unidade são estratégicas. No âmbito da expansão, destacam-se em 2014 o avanço dos processos de licenciamento ambiental para sua expansão e aquisições de modernização, como o virador de vagões e a elevação da capacidade dos sistemas de embarque de minério nos navios. A unidade recebe ainda investimentos que visam melhorias nos sistemas de controles, processos e na gestão de potenciais impactos ambientais. Exemplos são equipamentos modernos de aspersão, máquinas para umectação e coberturas para correias transportadoras.

Em 2014, foi comemorado novo recorde, com o embarque de 32,9 milhões de toneladas de minério de ferro, acréscimo de 14% sobre o volume embarcado em 2013 no Tecar. O excelente desempenho resulta da entrega de parte das obras de expansão do terminal no segundo semestre de 2013, que elevaram a capacidade de exportação de minério de ferro para 45 milhões de toneladas anuais.

Está em curso o licenciamento ambiental para a ampliação da capacidade de movimentação de minério de ferro para 60 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Para viabilizar a expansão da movimentação de minério de ferro para até 60 milhões de toneladas por ano, não haverá necessidade de aumentar a área operacional terrestre do Tecar, com exceção das obras para ampliação da ponte ferroviária sobre o rio Cação. Para que isso aconteça, a CSN vai reformar a infraestrutura já existente, instalar novos equipamentos e ampliar o píer em 160 metros para permitir a atracação de navios de maior porte e assim escoar a produção prevista.

A ampliação do Tecar trará benefícios socioeconômicos principalmente para a população do município de Itaguaí (RJ) e comunidades localizadas no entorno do porto. O empreendimento promoverá a geração de empregos diretos e indiretos durante as obras, além de ampliar a oferta de novos empregos na fase de operação do terminal.

O aumento da capacidade de movimentação também vai gerar aumento na arrecadação de impostos, possibilitando o desenvolvimento econômico, social e das finanças públicas. Assim, a expansão do Tecar beneficiará não somente a CSN, mas toda a economia da região.



## CSN Paraná

### CSN Paraná (Araucária)

**Capacidade:** processamento de 650 mil toneladas de aço por ano (galvanização, Galvalume®, laminados, decapados, aços pré-pintados e corte de chapas).

**Colaboradores:** G4-LA1

 **653** colaboradores diretos

 **113** mulheres

 **540** homens

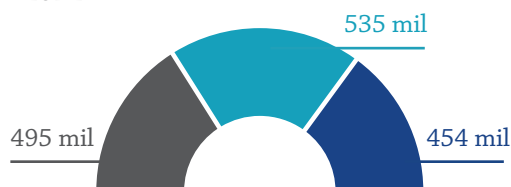
 **90** contratados em 2014

 **16** mulheres

 **74** homens

Produção de aço galvanizado (em toneladas):

■ 2014  
■ 2013  
■ 2012



Instalada em Araucária, Região Metropolitana de Curitiba, a unidade do Paraná tem atuação de destaque no negócio de Siderurgia da CSN. Na unidade são produzidos e oferecidos aos clientes uma gama de produtos que abrange aços comerciais, estruturais, laminados a frio e aços zincados por imersão a quente. A maior parte da produção é voltada para a linha branca (refrigeradores, fogões, lavadoras, aparelhos de refrigeração etc), móveis de aço e OEM (re laminadores, botijões para gás, tambores para produtos químicos, sucos e agronegócio). O destaque é o aço Galvalume®, principalmente utilizado em aplicações de construção ao ar livre devido à sua alta resistência à corrosão. É essa capacidade de diversificação, aliada à flexibilidade na produção de soluções sob medida, que evidencia a Companhia no mercado e promove um bom ritmo de crescimento.

Toda a produção é feita de uma maneira ambientalmente responsável, já que vários estudos foram realizados junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) para adequar o processo de fabricação e reduzir os impactos ambientais. As principais ações nesse sentido são a utilização de equipamentos modernos para o controle de emissões e uma estação completa de tratamento de efluentes.

Por meio da Fundação CSN, também é realizado em Araucária o Projeto Garoto Cidadão, que visa proporcionar desenvolvimento social, educacional e emocional de crianças e adolescentes de 6 a 16 anos da rede pública de ensino.



Por operar com um dos menores custos mundiais de produção siderúrgica, a CSN obtém vantagem competitiva no segmento de embalagens metálicas, produzidas nas unidades Metalic, Prada Embalagens e Rimet. Na Prada, por meio de parque fabril robusto, são garantidos excelentes padrões de qualidade, com elevada tecnologia também nos processos de impressão. Para ganhar ainda mais sinergia e qualificar os negócios, durante o ano foi iniciado o projeto de fusão das operações da Prada Embalagens e da Rimet. Embora atuem de forma independente, ambas possuem processos similares, o que trará ganho importante de eficiência. Além disso, em toda a cadeia produtiva das embalagens de aço, a companhia zela pela conformidade com elevados padrões socioambientais e foco na responsabilidade pelo produto e pelos dados, além da saúde e segurança dos clientes.

A CSN busca a proximidade com os clientes atendidos no segmento de embalagens de aço, de forma a suprir as principais demandas do setor e garantir sempre a qualidade de sua produção. A Prada, por exemplo, foi a primeira metalúrgica da América Latina a obter a certificação ISO 9002 e pioneira na conquista da ISO 9001:2000. Ao fim de 2014, a unidade mantinha a certificação ISO 9001:2008 e atuava em sinergia com os conceitos da gestão ambiental da ISO 14001.

A Metalic também tem seus diferenciais de produção atestados e foi a primeira empresa no Ceará a conquistar o certificado do sistema de Análise de Perigos e Pontos de Críticos de Controle (APPCC), que visa garantir a produção de embalagens para bebidas seguras e saudáveis. Os cuidados com a saúde e a segurança de seus clientes são realidade nas empresas de embalagens de aço da CSN. Na Metalic, 100% dos produtos fabricados são avaliados em relação a riscos nesses aspectos, e a Prada mantém procedimentos de avaliação de boas práticas de fabricação, orientação sobre cuidados pessoais e na utilização correta dos produtos, controle das condições higiênicas e APPCC. **G4-PR1**





## Embalagens

A CSN mantém três empresas que produzem embalagens de aço:

### Prada Embalagens

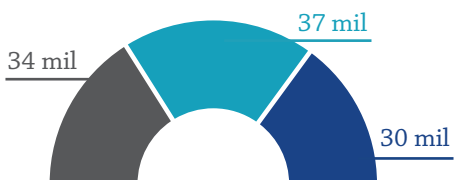
Conta com o maior parque industrial da América Latina destinado à produção de embalagens de aço e serviços de litografia. Está localizada em São Paulo (SP) e atende os setores de alimentos e tintas.

#### Prada Embalagens (São Paulo)

Capacidade: 100 mil toneladas de aço

Produção de embalagens de aço (em toneladas):

- 2014
- 2013
- 2012



### Rimet

Sediada em Resende (RJ), responde por corte e formatação de embalagens. Essas atividades são distribuídas em outras três filiais nas cidades de Lins (SP), Luziânia (GO) e Pelotas (RS).

#### Rimet (Resende, Lins, Luziânia e Pelotas)

Produção de embalagens de aço (em toneladas):

- 2014
- 2013
- 2012



### Prada Embalagens e Rimet

Colaboradores: G4-LA1

**767** colaboradores diretos

**105** mulheres

**662** homens

**39** contratados em 2014

**8** mulheres

**31** homens



### Metalic

Localizada em Maracanaú (CE), Região Metropolitana de Fortaleza, é a única produtora de latas de aço de duas peças para bebidas da América Latina, atendendo clientes industriais de refrigerantes, cervejas e aguardentes. A unidade também produz tampas de alumínio para latas de bebidas para empresas da Europa, África, América do Sul e Central.

### Metalic (Maracanaú)

**Capacidade:** 1 bilhão de latas e 1,6 bilhão de tampas

**Colaboradores:** G4-LA1

**165** colaboradores diretos

**21** mulheres

**144** homens

**39** contratados em 2014

**6** mulheres

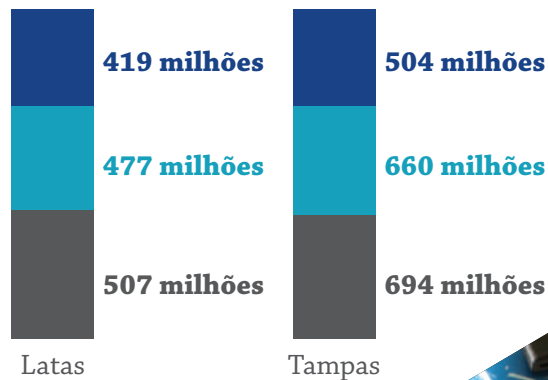
**33** homens

### Produção:

■ 2014

■ 2013

■ 2012





A Prada Distribuição atua nas áreas de processamento e distribuição de aços planos e longos com diversificada linha de produtos, que inclui *blanks*, bobinas, chapas, folhas metálicas, perfis UDC<sup>14</sup> e barras laminadas a quente, perfis estruturais, rolos, telhas, tiras, tubos de aço e steel deck, entre outros. É também especializada na prestação de serviços de processamento de aço, atendendo à demanda de empresas de todo país.

Sua capacidade produtiva é movimentada em três Centros de Serviços, em Mogi das Cruzes (SP), Camaçari (BA) e Jaboatão dos Guararapes (PE). Estrategicamente localizados, eles abastecem os nove Centros de Distribuição da empresa, localizados em Araucária (PR), Bebedouro (SP), Canoas (RS), Contagem (MG), Juiz de Fora (MG), Mauá (SP), Piracicaba (SP), Uberlândia (MG) e Volta Redonda (RJ).

Para atender os clientes com qualidade, o que inclui a oferta de serviços de pré e pós-venda, a Prada tem alguns diferenciais competitivos que a evidencia no mercado. Além da robusta infraestrutura, a unidade é reconhecida pela disponibilidade de estoque, assistência técnica qualificada, ampla capilaridade e foco em tecnologia e inovação.

Fruto desses esforços, a unidade possui as certificações ISO/TS 16949 versões 2002 e 2009, reconhecimento nacional e internacional do modelo de sistema de gestão da qualidade, além da ISO 14001, que atesta o compromisso com a preservação e incorporação dos conceitos de desenvolvimento sustentável nas suas atividades.

Resultado de ações para melhorar o clima organizacional, a Prada Distribuição registrou ao longo dos últimos anos expressiva redução na taxa de rotatividade de seus colaboradores. Na comparação dos exercícios de 2013 e 2014, a queda foi de 0,58 pontos percentuais.

<sup>14</sup> UDC - Perfil U dobrado de chapa para aplicações nas quais são requeridas resistência e leveza de estrutura tais como construções em geral, serralheria e outras aplicações.







### Prada Distribuição (Mogi das Cruzes)

**Atividade:** corte e distribuição de bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis UDC, tubos, telhas, lajes (*steel deck*) e aços longos, entre outros produtos

**Colaboradores:** G4-LA1

 **393** colaboradores diretos

 **79** mulheres

 **314** homens

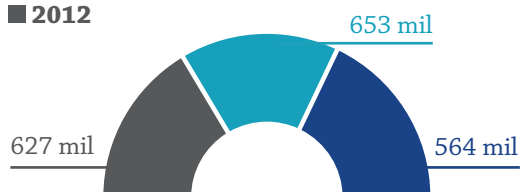
 **64** contratados em 2014

 **12** mulheres

 **52** homens

**Comercialização e distribuição de aço (em toneladas):**

■ 2014  
■ 2013  
■ 2012

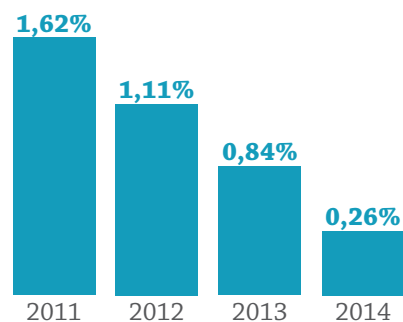


**Serviços de corte de aço (em toneladas):**

■ 2014  
■ 2013  
■ 2012



**Turn over na unidade Prada Distribuição**





# GOVERNANÇA E GESTÃO

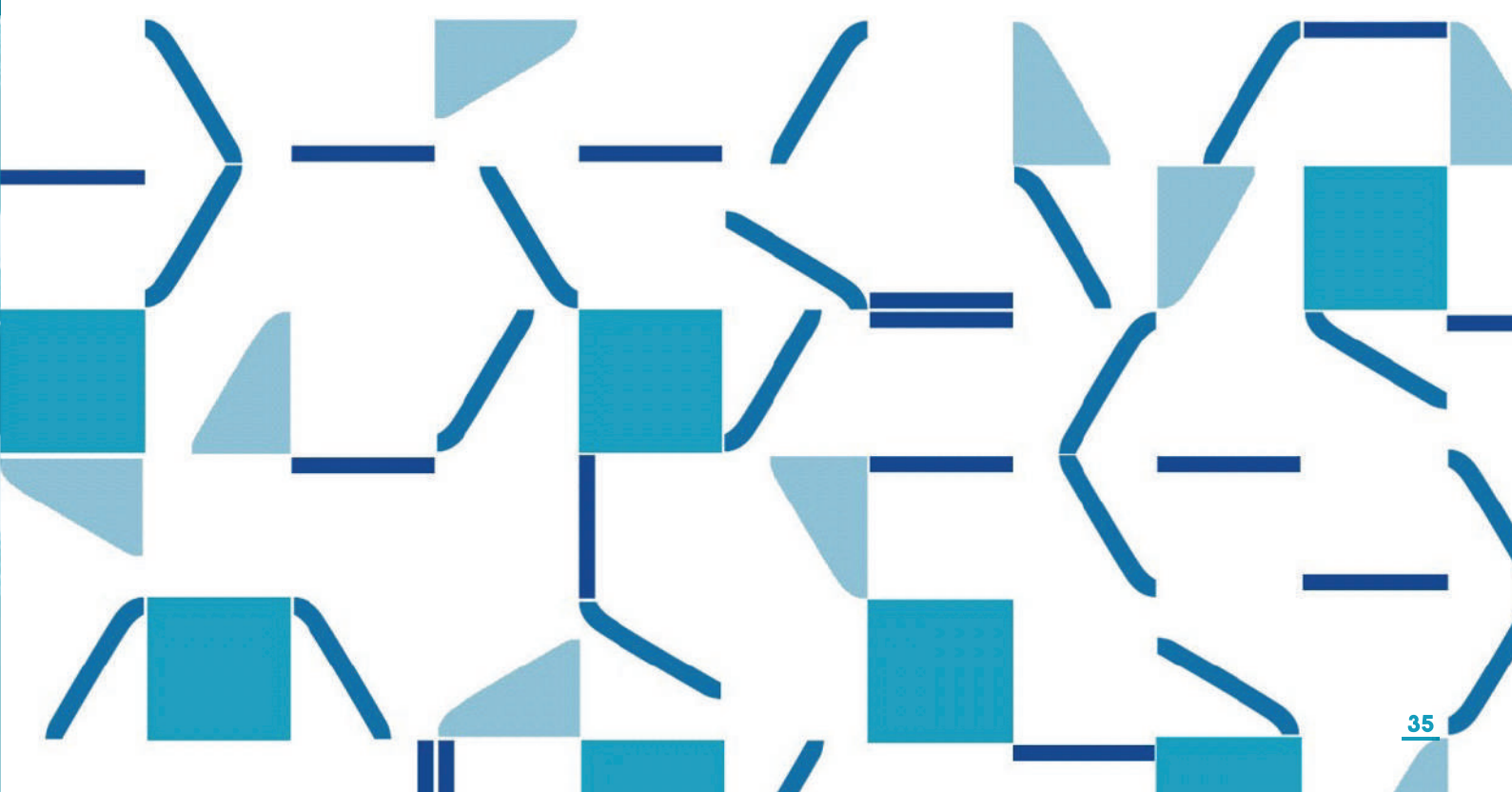
A estratégia de crescimento integrada e alinhada ao negócio principal assegura à CSN posição de liderança no setor siderúrgico brasileiro. Soma-se a ela a crença da Companhia na sua força empreendedora e no seu elevado potencial de competitividade no país.

Desde a constituição da CSN LLC, nos Estados Unidos, em 2001, a Companhia investe também na internacionalização – atuando também em Portugal e na Alemanha.

Para atuar em segmentos e regiões tão diversas, além da gestão firme e inovadora, a CSN mantém como diferenciais competitivos constante melhoria tecnológica, ambiente de trabalho seguro e saudável e sistemas de gerenciamento de qualidade e meio ambiente certificados pelas normas ISO.

A cultura organizacional é pautada pela ética, valor expresso em seu Código de Ética, o qual estabelece as condutas pessoal e profissional dos colaboradores e atesta os compromissos da Companhia com as questões que envolvem saúde, segurança (inclusive da informação), meio ambiente e conflito de interesses, entre outros, e é acompanhado pelo Comitê de Ética e pela Diretoria-Executiva. O canal de comunicação para esse tema é apresentado na página 61.

Outra característica marcante da CSN inserida em sua estratégia de crescimento é a inovação. Resultado de investimentos, a Companhia depositou em 2014 no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) sua primeira patente de aços longos, com produto para uso em fio-máquina. A Companhia também foi uma das vencedoras do Prêmio Grandes Cases de Embalagens 2014, em parceria com a Nestlé.



# CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pode ser formado por até 11 membros, eleitos em assembleia pela maioria dos votos dos acionistas controladores, para mandatos de um ano, com possibilidade de reeleição. Uma lista com as propostas dos candidatos é fornecida à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Aos conselheiros cabe desenvolver as diretrizes estratégicas e os planos e políticas de negócios, eleger comitês estatutários, examinar papéis e balanços da Companhia e avaliar os resultados e definir a remuneração dos executivos.

Os membros do Conselho, por sua vez, fazem jus somente à remuneração fixa, ou seja, honorários mensais determinados em reunião do próprio órgão, com o objetivo de garantir a compatibilidade da função com a remuneração. Todos os conselheiros

recebem os mesmo valores, exceto os que fazem parte do Comitê de Auditoria, que recebem quantia diferenciada. **G4-37, G4-38, G4-40, G4-51**

De acordo com o Estatuto Social da CSN, uma das vagas do órgão deve ser reservada ao representante dos empregados. O Presidente do Conselho, Benjamin Steinbruch, acumula a função de Diretor-Presidente da Companhia. **G4-39**

O Conselho de Administração realiza reuniões com o Conselho de Sustentabilidade para identificar as principais tendências que envolvem o setor e a Companhia, de forma a ampliar a visão de sustentabilidade sob os aspectos econômicos, ambientais e sociais.

**G4-43, G4-45, G4-46, G4-47, G4-49**

## COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CSN EM 2014

**G4-38**

Benjamin Steinbruch	<b>Presidente</b>
Jacks Rabinovich*	<b>Vice-Presidente</b>
Fernando Perrone	<b>Conselheiro</b>
Yoshiaki Nakano	<b>Conselheiro</b>
Antônio Francisco dos Santos	<b>Conselheiro</b>
Antonio Bernardo Vieira Maia	<b>Conselheiro</b>
Luis Felix Cardamone Neto	<b>Conselheiro</b>

\*Até agosto de 2014.





## ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

É o principal fórum para decisões relativas às atividades da CSN. Nos quatro primeiros meses após o fim do exercício social, são organizadas reuniões ordinárias para deliberar sobre a eleição dos Conselheiros, os resultados e as demonstrações financeiras, a distribuição de dividendos e outros temas relevantes.

Sob essas diretrizes, a governança corporativa da Companhia inclui as instâncias: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva, além de órgãos de suporte.

**G4-LA12**

## DIRETORIA EXECUTIVA

Possui entre dois e nove membros – sendo um deles nomeado Diretor-Presidente – que devem praticar as deliberações do Conselho de Administração na gestão de suas atividades. São eleitos pelo Conselho – que os avaliam depois de serem selecionados no mercado – para mandatos de dois anos, cabendo reeleição. **G4-40** Quanto à remuneração, os membros da Diretoria Executiva recebem valor anual global composto por parcela fixa (honorários mensais) e parcela variável (bônus baseado em metas e outros decorrentes do reconhecimento de trabalhos específicos), compatíveis com a função exercida.



# COMPLIANCE

O Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance<sup>15</sup> atua no apoio ao Conselho de Administração e à Diretoria-Executiva, garantindo a conformidade com as diretrizes da *Securities and Exchange Commission* (SEC) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a revisão das informações públicas sobre o desempenho operacional e a situação financeira da Companhia, além de recomendar ao Conselho de Administração a contratação de auditor externo e acompanhar as auditorias interna e externa. O Comitê possui membros independentes que também fazem parte do Conselho de Administração e têm autonomia para tomar decisões e responder pela verificação das Demonstrações Financeiras e demais boletins de desempenho. Outra atribuição relevante é acompanhar os processos de auditoria interna e, em caso de necessidade, recomendar ao Conselho de Administração a contratação de verificadores externos.

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

G4-38

Benjamin Steinbruch

**Diretor-Presidente**

Luis Fernando Barbosa Martinez

**Diretor-Executivo**

David Moise Salama

**Diretor-Executivo**

Enéas Garcia Diniz

**Diretor-Executivo**

Gustavo Henrique Santos de Sousa

**Diretor-Executivo**

<sup>15</sup> Conjunto de disciplinas para fazer cumprir as normas legais e regulamentares, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da instituição ou empresa, bem como evitar, detectar e tratar desvio ou inconformidade que possa ocorrer.





Em todas as suas atividades e negócios, a CSN conduz suas ações de acordo com as diretrizes da área de Compliance para alinhar a atuação de seus colaboradores e terceiros às leis e normas, de forma a assegurar a integridade corporativa e o pleno atendimento às exigências do mercado e reforçar seus valores de Ética e Transparência. Para colocá-lo em prática, a área de Compliance – independente, e cujas decisões são reportadas ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance – é pautada pelos seguintes princípios: **G4-49**

- Comprometimento por parte da Alta Administração.
- Alinhamento do programa à estratégia e aos objetivos de negócio.
- Alocação de recursos apropriados para desenvolver, aplicar, manter e melhorar o programa.
- Avaliação e monitoramento das obrigações de compliance.
- Treinamento contínuo sobre o programa.
- Estímulo aos comportamentos que criam e sustentam o compliance (comportamentos que o comprometem não são tolerados).
- Monitoramento, mensuração e relato do desempenho do programa.
- Capacidade de demonstração da efetividade do programa por meio de documentação e práticas.
- Análise crítica do programa com regularidade, visando sua contínua melhoria.

Entre as metas estabelecidas para a área de Compliance estão prevenir violações aos princípios e valores da CSN e identificar e mitigar riscos

próprios de compliance, atuando, para isso, sempre com base no Código de Ética da Companhia. O documento contém uma série de regras específicas, tais como conflitos de interesses aplicáveis aos seus colaboradores, incluindo os membros do Conselho de Administração e Diretoria, que também assinam o Termo de Adesão ao Código de Ética ao serem empossados. Na ocorrência de conflito de interesses, portanto, são observadas essas regras, além da legislação aplicável – especialmente o artigo 245 da Lei das Sociedades Anônimas – e das políticas internas sobre contratação com partes relacionadas. As normas financeiras e operacionais estabelecem normas a fim de assegurar que todas as decisões, especialmente as que envolvem partes relacionadas, sejam tomadas tendo em vista os interesses da Companhia. Adicionalmente, a CSN estabelece um controle interno orientado para detectar, prevenir e combater potenciais conflitos de interesses, garantindo que as transações entre partes relacionadas sejam completamente registradas, devidamente classificadas e contabilizadas. **G4-41**

Essas práticas levaram a Companhia a conquistar no ano o 19º Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian.

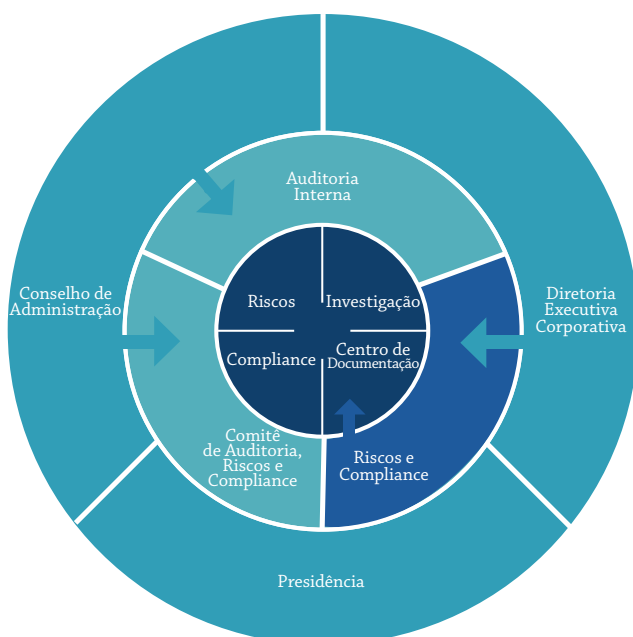




## GESTÃO DE RISCOS

Como Companhia de capital aberto, a CSN também cumpre estritamente a legislação societária brasileira e legislações estrangeiras, como a Lei Sarbanes-Oxley (SOx), que visa garantir a transparência e veracidade das informações e dos resultados apresentados pelas organizações às partes interessadas, prevenindo fraudes por meio de mecanismos seguros de auditoria.

**A ilustração a seguir demonstra como está estruturada a área de Compliance:**



A CSN mantém processo estruturado de gestão para a identificação e avaliação dos principais riscos estratégicos aos quais está exposta, capazes de afetar suas operações, seus negócios e sua situação financeira de maneira adversa. Além de contar com área específica de gerenciamento de riscos e um Comitê de Auditoria, monitora constantemente seus principais indicadores de desempenho e acompanha as mudanças nos cenários macroeconômico e setorial que possam influenciar suas atividades.

Em relação aos riscos de desastres naturais – também consequência de mudanças climáticas –, adota medidas que incluem planos de continuidade dos negócios, contemplando resposta imediata para salvaguardar as pessoas, os ativos e sua imagem. Para conferir os principais riscos aos quais a CSN está exposta e as ações adotadas para controlá-los e mitigá-los, acesse o Formulário de Referência no [site www.csn.com.br/ri](http://www.csn.com.br/ri). **G4-14**

No decorrer de 2014, a Companhia não esteve sujeita a ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio, tampouco a multas ou sanções significativas<sup>16</sup> decorrentes de não conformidade com leis e regulamentos.

**G4-S07, G4-S08**

<sup>16</sup> Que impactam os resultados econômico-financeiros da Companhia.

# GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE

A CSN vem amadurecendo internamente sua cultura e suas práticas para o fortalecimento da estratégia de sustentabilidade. Seguindo as diretrizes da Global Report Initiative (GRI G4), promove o mapeamento constante de seus *stakeholders* e dos temas ambientais, sociais e econômicos envolvidos em todas as operações, na busca por aperfeiçoamento contínuo de sua atuação nas três dimensões.

Grande parte dos avanços nesse sentido se deve ao Conselho de Sustentabilidade que debate e planeja

estratégias para avaliar e aprimorar o desempenho da CSN no tema.

Com o envolvimento direto do Presidente, dos Diretores-Executivos, Diretores e de lideranças das áreas de Meio Ambiente e Sustentabilidade, o grupo se reúne mensalmente e dispõe para analisar os principais projetos relacionados aos negócios, propondo estratégias, políticas e metas relacionadas à sustentabilidade. **G4-35, G4-36, G4-38, G4-42, G4-45**

Desde 2013, a Companhia mantém também a Diretoria de Meio Ambiente, composta por duas gerências gerais regionais (no Rio de Janeiro e em Minas Gerais) e uma corporativa (em São Paulo), o que possibilita disseminar processos e procedimentos relacionados ao tema em todas as áreas de atuação. A gestão de meio ambiente da TLSA/ FTL é independente, mas conta com o apoio e suporte da Diretoria da CSN. **G4-36**





## COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE

### **Tasso Azevedo**

Consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima. Foi diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro e diretor-executivo do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

### **Fabio Feldmann**

Foi secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Deputado Federal e, atualmente, é consultor de questões ambientais e desenvolvimento sustentável.

### **Ricardo Abramovay**

Professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e do Instituto de Relações Internacionais (IRI), ambos da Universidade de São Paulo (USP).

### **Beto Veríssimo**

Cofundador e pesquisador sênior do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).



# DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO

Em um ano desafiador do ponto de vista da economia globalizada, como foi o de 2014, a CSN conduziu sua estratégia mantendo o foco na qualidade da produção e nos investimentos de longo prazo por acreditar no potencial do mercado nacional. Um dos destaques foi o aumento de 6% na comparação com 2013, da margem Ebitda do segmento de siderurgia, que atingiu 26%. O volume total de vendas alcançou 5,2 milhões de toneladas no ano. A CSN produziu 4,5 milhões de toneladas de aço bruto e 4,3 milhões de toneladas de laminados.<sup>17</sup>

A receita líquida do segmento de siderurgia no período foi de R\$ 11,4 bilhões, o que representou 65% da receita total da Companhia. Além da Usina Presidente Vargas, principal unidade siderúrgica da CSN, contribuíram para a receita as unidades de Porto Real (RJ), Araucária (PR), unidades de embalagem, de distribuição e as três unidades da Companhia no exterior: a SWT, a CSN LLC e a Lusosider.

Na mineração, o volume de minério de ferro vendido em 2014 foi de 28,9 milhões de toneladas – um número significativo na história da Companhia e 13% superior ao comercializado em 2013. Já a receita líquida do segmento foi de R\$ 4,1 bilhões. No ano, o embarque de minério de ferro no Tecar atingiu o recorde de 32,8 milhões de toneladas, resultado dos investimentos recentes para a exportação de minério.

Os investimentos realizados nos últimos anos no setor de logística também foram fundamentais para os resultados positivos do segmento em 2014. A receita líquida do segmento de logística ferroviária atingiu R\$ 1,1 bilhão, 3% superior a do período anterior. Já a receita de logística portuária somou R\$ 202 milhões, 4% acima do registrado em 2013.

Em 2014, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$ 2,2 bilhões, com destaque para:

- **Mineração:** R\$ 699 milhões
- **Siderurgia:** R\$ 565 milhões
- **Cimento:** R\$ 506 milhões
- **Logística:** R\$ 423 milhões

Em Cimentos, um dos setores em que a CSN mais se desenvolveu nos últimos anos, o volume vendido em 2014 foi novamente recorde: 2,2 milhões de toneladas, aumento de 7% na comparação com o ano anterior, com o *ramp up* da unidade em Volta Redonda (RJ). A receita líquida também bateu recorde: R\$ 440 milhões, expansão de 6% em relação a 2013.

Outro destaque no ano foi o segmento de energia, cuja receita líquida atingiu o recorde de R\$ 324 milhões. O Ebitda ajustado foi de R\$ 135 milhões.

<sup>17</sup> Aço laminado: produto final da siderurgia de aços. Pode ser laminado a quente ou a frio, galvanizado ou em folhas metálicas, entre outros.

**VALOR ECONÔMICO  
GERADO E DISTRIBUÍDO G4-Ec1**

<b>Componentes</b>	<b>2013 (em mil R\$)</b>	<b>2014 (em mil R\$)</b>
<b>Receitas</b>	<b>20.914.567</b>	<b>19.181.869</b>
Insumos adquiridos de terceiros	-13.417.176	-12.229.259
Valor bruto adicionado	7.494.391	6.952.610
Retenções	-1.155.593	-1.281.485
Valor adicionado líquido produzido	6.341.798	5.671.125
Valor adicionado recebido em transferência	3.570.647	3.477.181
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>9.912.445</b>	<b>9.148.306</b>
Pessoal	1.537.985	1.690.075
Impostos e taxas	1.917.542	1.353.710
Remuneração de capital de terceiros	5.922.924	6.216.788
Remuneração de capital próprio	533.994	-112.267
a. juros sobre o capital próprio à conta de lucros retidos de anos anteriores ou reservas	190.000	0
b. dividendos	483.574	0
b. dividendos à conta de lucros retidos de anos anteriores ou reservas	126.426	0
c. lucros retidos/prejuízo do período	-290.975	-105.218
d. participação dos não controladores	24.969	-7.049

O item "receitas" é a soma de insumos adquiridos de terceiros e valor bruto adicionado.

O valor bruto adicionado subtraído de retenções gera o valor adicionado líquido produzido.

O valor adicionado líquido mais o valor adicionado recebido em transferência resulta no valor total adicionado a distribuir.



# INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Com os investimentos feitos em 2014, de R\$ 2,2 bilhões na modernização de suas unidades e ampliação da capacidade produtiva, além do foco em projetos de crescimento orgânico, a Companhia analisa continuamente oportunidades de aquisição e alianças estratégicas no Brasil e no exterior.

## INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Educação	Cultura	Esporte	Saúde	Outros <sup>18</sup>
R\$1.983.435	R\$10.265.319	R\$3.342.054	R\$5.986.405	R\$390.000

**Total: R\$21.967.213**

Também no período, o valor investido em ações de responsabilidade social alcançou R\$ 21,9 milhões. Os recursos foram dotados à Fundação CSN, que atua em Volta Redonda (RJ), Arcos (MG), Congonhas (MG), Araucária (PR) e Itaguaí (RJ). No ano, o impacto econômico indireto da atuação da Companhia também foi expresso na geração de benefícios públicos por meio dos investimentos realizados. **G4-EC1, G4-EC7**

<sup>18</sup> Atividades de apoio à famílias de crianças internadas; capacitação de profissionais que atuam em abrigos infantis e apoio ao idoso.



## SIDERURGIA

Nesse segmento foram investidos no ano R\$ 565 milhões. Principal unidade de produção siderúrgica da Companhia, a UPV tem capacidade instalada de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto.

Nos últimos anos, a CSN trabalha na diversificação de suas atividades siderúrgicas: ingressou no segmento de aços longos com uma unidade de produção de vergalhões e fios-máquina em Volta Redonda (RJ), com capacidade instalada de produção de 500 mil toneladas anuais. Parte dos vergalhões já pode ser encontrada em grandes obras de infraestrutura, como o Metrô do Rio, o Porto Maravilha carioca e o Rodoanel, em São Paulo. Também já começaram a sair da linha de produção milhares de toneladas de fio-máquina, utilizados por outras indústrias, como as fabricantes de pregos e parafusos.

## MINERAÇÃO

Segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil, a Companhia continua ampliando suas operações em Minas Gerais, onde estão suas principais minas.

O plano de expansão para Casa de Pedra, seu maior ativo de minério de ferro e um dos mais valorizados do continente, prevê capacidade de produção de 40 milhões de toneladas por ano. Parte das novas instalações já está em funcionamento. Nos últimos anos, foram adquiridos 90 equipamentos de grande porte, como caminhões fora de estrada, escavadeiras e correias transportadoras.

Na outra ponta do projeto, no Tecar<sup>19</sup> (terminal de granéis sólidos localizado no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro), as obras também estão aceleradas. Em 2014, o terminal embarcou 32,8 milhões de toneladas de minério – 14% a mais do que o volume de 2013 – e desembarcou 3,4 milhões de toneladas de carvão usados na Usina Presidente Vargas. A capacidade do Tecar é de 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Nos projetos de mineração foram investidos R\$ 699 milhões somente em 2014.







## LOGÍSTICA

O Sepetiba Tecon, administrado pela CSN, é um concentrador de cargas (*hub port*) posicionado como o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento. Para sua expansão, houve investimentos em infraestrutura, com aquisição de equipamentos e a equalização do berço 301. O projeto transformou a área em um cais contínuo, permitindo a operação simultânea de navios de grande porte e elevando sua capacidade para mais de 440 mil contêineres anuais.

Em parceria com o governo, a CSN está construindo a Ferrovia Transnordestina, com 1.836 quilômetros de trilhos, interligando Eliseu Martins (PI) aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE). A capacidade de operação projetada é de 30 milhões de toneladas por ano, o que constitui uma opção logística para o desenvolvimento econômico local, principalmente nos setores de óleo e derivados, agricultura e mineração. A CSN investiu no ano de 2014 R\$ 569 milhões na ferrovia.

## CIMENTOS

Desde que instalou a primeira unidade de moagem de cimento em Volta Redonda (RJ), com capacidade de produção de 2,4 milhões de toneladas anuais, em 2009, a Companhia vem investindo para alcançar a marca de 5,4 milhões de toneladas anuais. O adicional de 2,4 milhões de toneladas será obtido com a instalação de unidade integrada com moinhos de cimento e forno de clínquer em Arcos (MG) com utilização de calcário de mina própria.

Em 2014, foram investidos R\$ 506 milhões nas operações de cimento. Nos próximos anos, a CSN se tornará um *player* ainda mais significativo no mercado de construção civil.

<sup>19</sup> Embora neste Relatório haja referência ao Tecar como unidade do segmento Logística, a CSN considera o terminal como parte do segmento Mineração nos seus Relatórios Administrativos.



Reservatório da usina hidrelétrica de Itá

# ENERGIA

Segundo a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), a CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do país, o que a coloca em posição de destaque ao lado de outros grandes grupos eletrointensivos. Por isso, investe desde 1999 em projetos de geração de energia elétrica, com vistas a garantir sua autossuficiência. Seus ativos nesse segmento são:

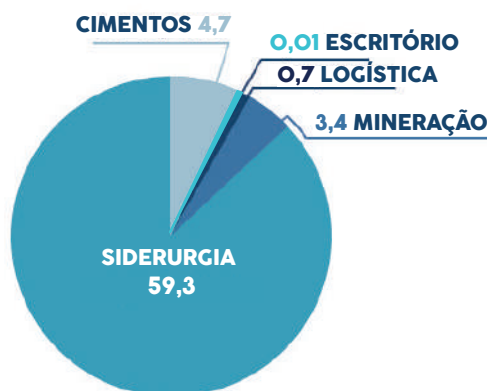
- A Usina Hidrelétrica de Itá (SC), da qual a CSN detém 29,5%, correspondente a 167 MW médios, por meio de uma participação societária de 48,75% na Itá Energética S.A.;
- A Usina Hidrelétrica de Igarapava (MG), com capacidade de 23 MW e participação de 17,9% no capital total;
- E a central de cogeração termoeletrica, na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), com capacidade instalada de 235 MW. Essa unidade utiliza como combustível os próprios gases residuais da produção siderúrgica, complementado com gás natural;
- Em 2014, iniciou-se a operação de uma turbina de topo com capacidade de 21 MW, instalada no Alto-Forno<sup>20</sup> da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda.

Esses ativos asseguram à CSN uma capacidade de geração para atender parte da demanda de energia elétrica do grupo, juntamente com a gestão equilibrada de contratos bilaterais de curto e longo prazo com as comercializadoras,

permitindo maior flexibilização quando as condições econômicas brasileiras podem interferir no negócio, além de mitigar riscos associados às mudanças climáticas. Com foco nas futuras expansões, a Companhia estuda ainda novos investimentos em geração de energia elétrica, possuindo uma Gerência Corporativa responsável em avaliar consumo, compra, oportunidades e projeções de energia da Companhia.

Em 2014, a CSN consumiu cerca de 68 milhões de gigajoules de energia, praticamente o mesmo volume do período anterior. Para medir sua taxa de intensidade energética, a Companhia adota a metodologia do Balanço Energético que classifica o poder calorífico dos combustíveis. Em 2014, resultou nas seguintes métricas: **G4-EN5**

**ENERGIA CONSUMIDA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (MILHÕES DE GJ/ ANO) G4-EN3**



<sup>20</sup> Alto-forno: torre cilíndrica forrada com tijolos refratários e resistentes ao calor usados para fundir o ferro, produzindo ferro gusa, a partir do minério de ferro e do carvão, no processo de redução.





# GESTÃO DE PESSOAS

A CSN conduz sua gestão de pessoas com base em modelo estruturado a partir de cinco eixos:

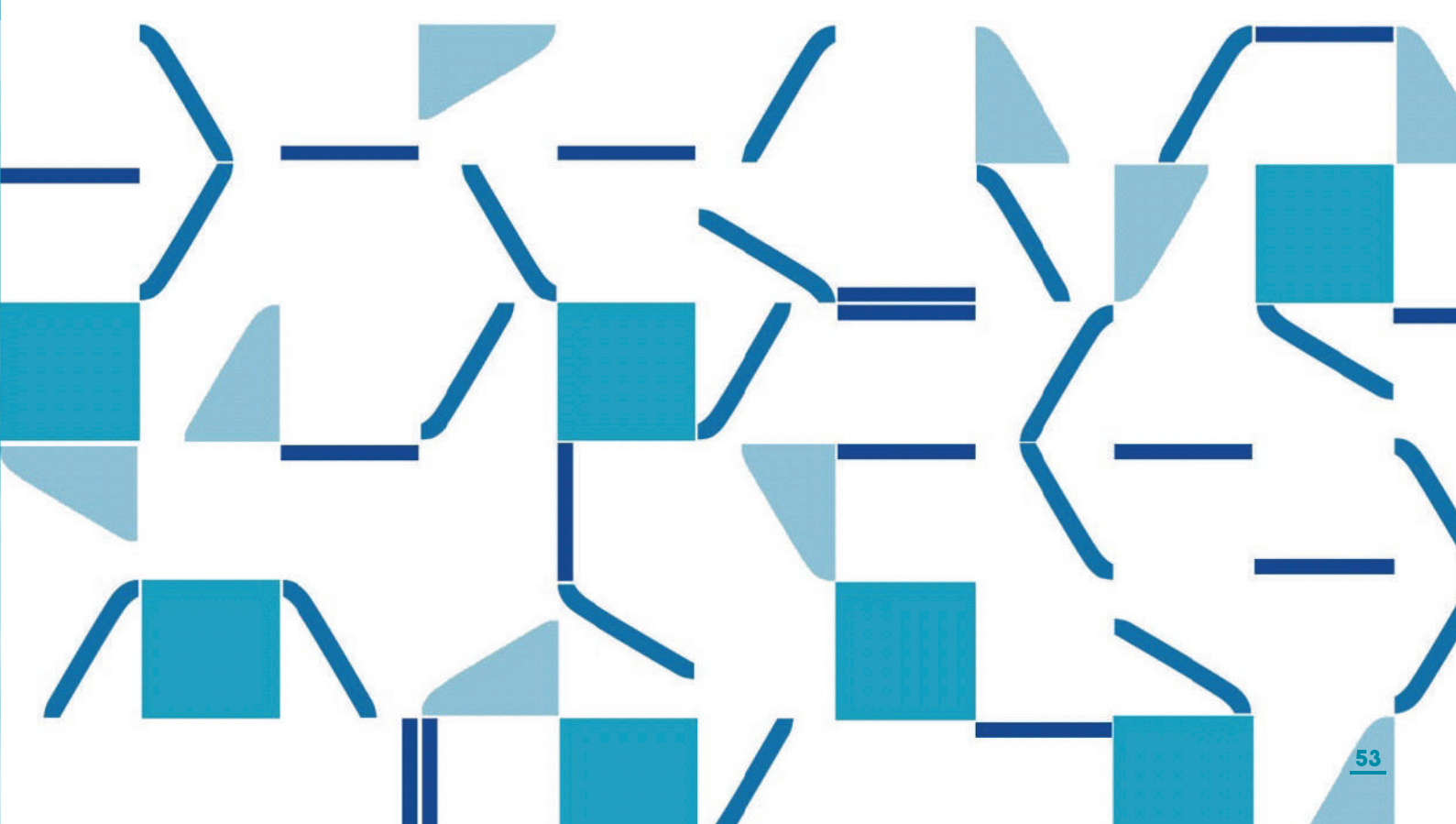
- Atrair
- Alinhar e engajar
- Avaliar
- Desenvolver
- Reconhecer e recompensar

O propósito é reforçar e disseminar a cultura corporativa e estimular a evolução dos colaboradores por meio da valorização da capacidade técnica e orientação para a obtenção dos resultados esperados.

Por enfrentar desafios típicos de seus segmentos de atuação, relacionados à retenção de mão de obra qualificada – que reflete na taxa de rotatividade – e à predominância do gênero masculino nos postos de trabalho, a Companhia busca

se diferenciar com a oferta de qualificação profissional, oportunidades de ascensão, remuneração compatível com os mercados locais e um leque de benefícios. Em 2014 não foi registrada contra a CSN qualquer queixa ou reclamação relacionadas às práticas trabalhistas adotadas pela Companhia no desenvolvimento de suas atividades.

Para facilitar o dia a dia dos profissionais, estruturou ainda, em 2014, o RH Fácil, solução que confere mais agilidade aos processos de administração de pessoal, como programação de férias, frequência, demonstrativos de pagamentos, cadastro e benefícios, entre outros. A ideia é que, em 2015, o projeto seja consolidado e envolva todas as unidades. Além da facilidade do autoatendimento e maior independência para que o colaborador faça suas consultas, o RH Fácil promove mudança de cultura, redução de custos e padronização do atendimento. **G4-LA16**



Colaboradores da  
unidade Prada Embalagens

## QUEM FAZ A CSN

Ao fim de 2014, a CSN empregava cerca de 22.361 profissionais – foram 8.548 contratações no período – dos quais 1.623, ou 19%, são mulheres.<sup>21</sup> **G4-10**

Nas unidades de Volta Redonda (RJ) e Porto Real (RJ), as mulheres são quase 10% do total de funcionários. Além disso, o número de mulheres no setor operacional já ultrapassou o de colaboradoras locadas no setor administrativo, resultado do compromisso da Companhia com a promoção da diversidade de gênero.

A CSN tem como prática manter o piso salarial de seus colaboradores acima do salário mínimo nacional. Além disso, todos os empregados em

regime integral são contemplados com política diferenciada de benefícios de acordo com a legislação local e os acordos e/ou convenções coletivas – que abrangem 100% dos profissionais próprios.<sup>22</sup> **G4-LA2, G4-11, G4-EC5**

Os colaboradores também participam do fundo para os benefícios de previdência (Plano Milênio, da CBS Previdência). A contribuição para o plano oferecido pela CSN pode variar de 3% e 6%, e, no caso do fundo da unidade Namisa, vai de 1% a 10%. **G4-EC3**

Para dar voz aos profissionais em diversas situações, a CSN conta com canais de comunicação específicos, o que também visa assegurar a construção de um ambiente de trabalho cada vez mais transparente e seguro. Vejam os canais na página 61. **G4-26**

Por intermédio dos canais de recepção de denúncias, a Companhia recebeu no ano sete demandas relacionadas a assédio moral. Todas elas foram investigadas, em conjunto com a área de RH, e revelaram-se infundadas. **G4-HR3**

<sup>21</sup> A descrição completa das equipes da CSN no período, incluindo indicadores de diversidade e a taxa de rotatividade, pode ser conferida na Consolidação dos Indicadores, em Gestão de Pessoas.





## GESTÃO DE CARREIRA

A CSN envolve todos os seus profissionais no programa Rumo Certo, de desenvolvimento de carreira por meio de avaliações de desempenho, ocorridas a cada dois anos, comparadas ao alcance de metas e objetivos traçados por áreas. No âmbito da iniciativa, foi realizado um projeto piloto na unidade de Porto Real (RJ), onde 445 colaboradores receberam, em 2014, *feedback* sobre sua performance – sendo 402 homens e 43 mulheres. **G4-LA11**

As ações de capacitação da força de trabalho são mapeadas pelas unidades de acordo com o processo Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT), previsto em política interna. Como resultado dessa prática, foram ministradas 507 mil horas de treinamento no ano, que envolveram 22.361 colaboradores, ou seja, 23 horas de capacitação por funcionário, conforme mostra a tabela, que discrimina por gênero e categoria funcional.

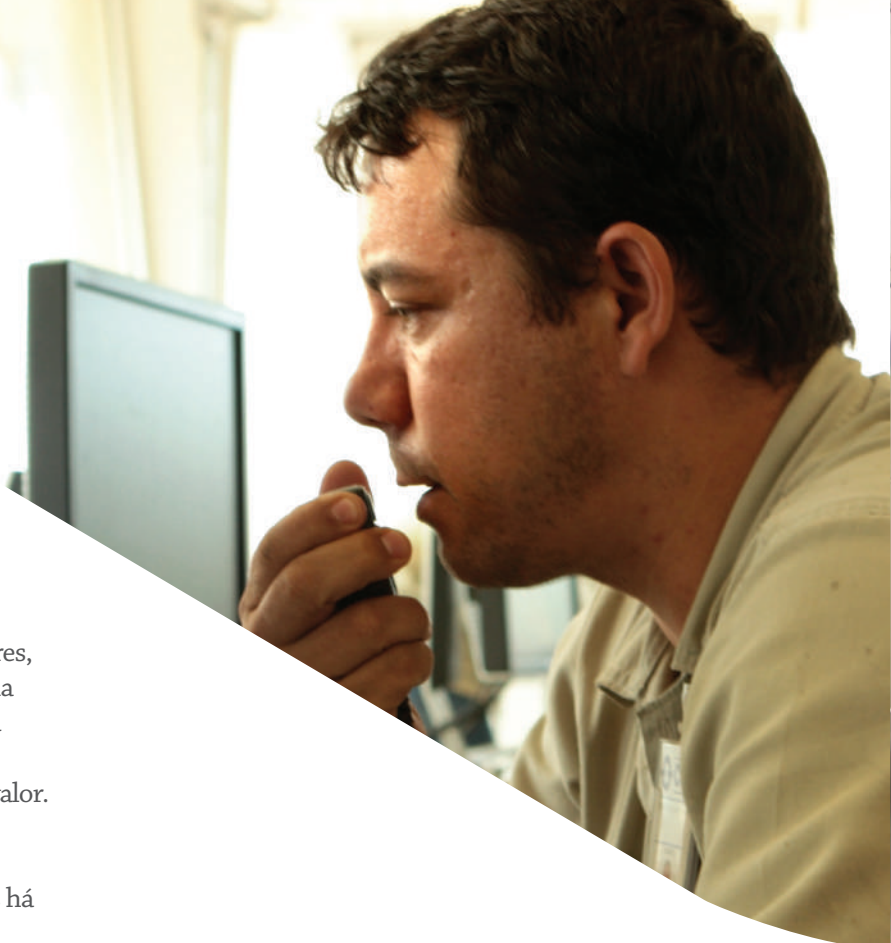
### HORAS DE TREINAMENTO G4-LA9

	Homens	Mulheres
<b>Administrativos</b>	2.180	3.079
<b>Alta Gerência</b>	1.381	69
<b>Aprendiz Capacitar</b>	11.573	10.423
<b>Aprendizes CLT</b>	4.787	746
<b>Coordenadores</b>	7.144	1.842
<b>Diretores</b>	110	32
<b>Engenheiros</b>	13.248	2.870
<b>Gerentes</b>	5.000	410
<b>Operacional</b>	302.573	24.532
<b>Nível Superior</b>	9.134	8.447
<b>Supervisores</b>	24.723	1.257
<b>Técnicos</b>	52.718	9.278
<b>Estagiários</b>	5.394	4.607

**TOTAL** 507.557 horas

<sup>22</sup> Os benefícios discriminados por unidade e as médias salariais por gênero são definidas de acordo com o mercado e negociação sindical local.





Outra ferramenta de formação é a Escola de Líderes, destinada a gestores e executivos, que proporciona treinamentos para a construção de uma liderança transformadora e para a multiplicação da cultura organizacional – fundamental para a geração de valor. A iniciativa conta com o apoio de parceiros especializados, como a Contexto Ambiente de Aprendizagem. Sob a lógica de atração de talentos há ainda os programas:

- Jovens Profissionais, de trainees.
- Capacitar, porta de entrada para as áreas operacionais.
- Estágio para estudantes de graduação de áreas afins aos negócios da Companhia.

Outro programa de aprendizagem é o Jovem Aprendiz, cujo objetivo é qualificar jovens e incorporar à formação deles competências que favoreçam o prosseguimento de seus estudos, ampliando sua perspectiva de inserção e permanência no mercado de trabalho, além de oferecer cursos profissionalizantes, organizados em parceria com o Senai. Em 2014, participaram do programa 482 jovens.

#### APRENDIZES CLT (DEZEMBRO DE 2014)

<b>Metalic</b>	4
<b>Prada Embalagens</b>	26
<b>Companhia Siderúrgica Nacional*</b>	419
<b>CSN Cimentos</b>	2
<b>Ferrovias Transnordestina</b>	30
<b>Transnordestina Logística</b>	1

**Total: 482**

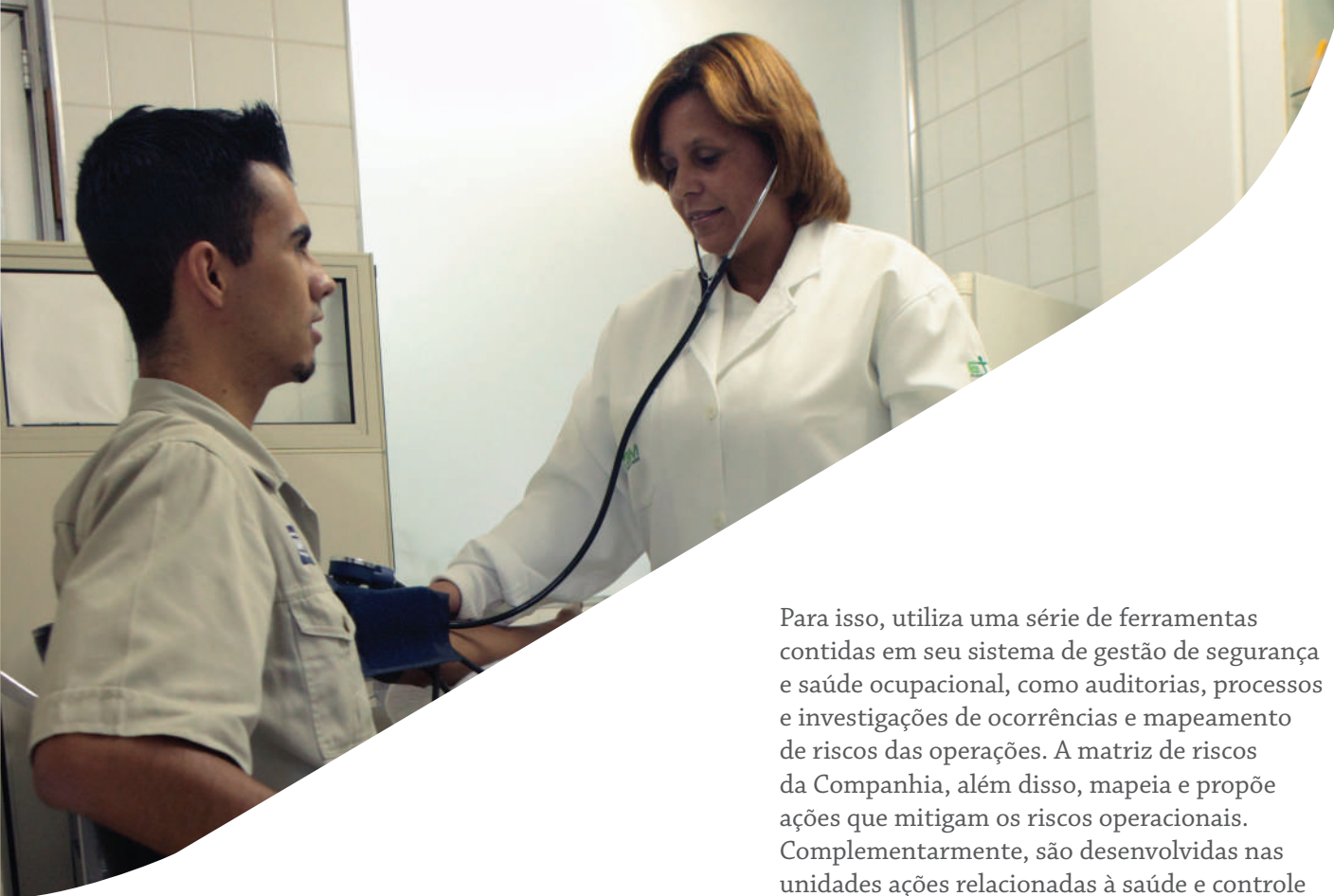
\* As empresas que fazem parte da Companhia Siderúrgica Nacional são: Usina Presidente Vargas, Porto Real, Paraná, Casa de Pedra, Arcos, Tecar e Tecon.

Todos esses mecanismos de atração de talentos intensificam a preocupação da CSN em registrar as melhores práticas e experiências internas. Para isso, foi criado o programa Gestão do Conhecimento, tendo como um dos pilares a Usina do Conhecimento, na Usina Presidente Vargas (RJ), com o propósito de mapear e catalogar o *know-how* técnico de colaboradores. Em 2014, foram promovidas 109 ações de gestão de conhecimento por meio de treinamentos nas áreas da operação e manutenção da Gerência Geral da Metalurgia do Aço e 44 ações na Usina do Conhecimento.

O reconhecimento à dedicação dos colaboradores também se revela no programa de preparação para aposentadoria “Construindo o Amanhã”, conduzido em parceria com a Caixa Beneficente dos Empregados (CBS). Ele inclui atividades em torno de temas como saúde física, empreendedorismo e orientação previdenciária, de forma a preparar os participantes para a construção de novos planos para a vida e a carreira. **G4-LA10**

Em 2014, a CBS comemorou seus 55 anos com campanha que reforçou o compromisso de oferecer sempre os melhores serviços e opções para aqueles que são a razão de sua existência. A entidade não poderia ser mais bem reconhecida por isso: recebeu, por seu Relatório Anual 2013,





o certificado de Empresa Cidadã, concedido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ). A CBS Previdência já havia recebido o certificado de Empresa Cidadã em 2009, 2010 e 2012. Além disso, a CSN também mantém ações para reter seus colaboradores. Como resultado dessas iniciativas, a maior parte dos profissionais que usufruíram de licença-maternidade/paternidade no período retornaram ao trabalho e permaneceram na própria CSN após o término do benefício.<sup>23</sup> **G4-LA3**

## SAÚDE E SEGURANÇA

Um dos pilares essenciais para a CSN é o comportamento seguro. A Companhia promove essa cultura entre os colaboradores não apenas no âmbito operacional – já que, pela natureza do negócio, vários deles estão expostos a atividades com riscos à saúde e segurança –, mas também fora do ambiente de trabalho.

Para isso, utiliza uma série de ferramentas contidas em seu sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, como auditorias, processos e investigações de ocorrências e mapeamento de riscos das operações. A matriz de riscos da Companhia, além disso, mapeia e propõe ações que mitigam os riscos operacionais. Complementarmente, são desenvolvidas nas unidades ações relacionadas à saúde e controle e certificação de mão de obra.

Além dos Comitês de Saúde e Segurança, que abrangem a maior parte dos colaboradores, atuam também, em diferentes níveis, os comitês Corporativo Diretivo de Saúde e Segurança do Trabalho; de Ergonomia; de Liderança; de Contratados; NR-10; Operacional de Segurança e Tático de Segurança; a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa); grupos de trabalho para NR; Reunião Mensal de Segurança (Rempa); e Reunião Geral de Segurança. As taxas de lesões e doenças ocupacionais são apuradas por meio de sistema orientado pela NBR 14.280:2011 — Cadastro de Acidente do Trabalho.<sup>24</sup>

**G4-LA5 G4-LA6**

<sup>23</sup> Os indicadores completos relativos à uso fruto de licença maternidade e paternidade e segurança podem ser conferidos na Consolidação dos Indicadores.

<sup>24</sup> Os indicadores completos relativos à saúde e segurança podem ser conferidos na Consolidação dos Indicadores.



# RELACIONAMENTOS E SOCIEDADE

O incentivo ao respeito pelas pessoas e à confiança mútua, um dos valores da CSN, se manifesta no relacionamento com os públicos com os quais interage: governos e instituições, clientes, fornecedores e comunidades do entorno de suas unidades. Todos dispõem de canais de interação e engajamento com a Companhia – que também busca estar presente ou representada nas atividades de interesse tanto de seus segmentos de atuação como relacionadas ao desenvolvimento sustentável do país. **G4-24, G4-26**

# CLIENTES RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

O empenho da CSN em envolver seus clientes no contexto da sustentabilidade tem resultado no aperfeiçoamento das relações comerciais com eles.

As Unidades de Mercado (UMs<sup>25</sup>) possibilitam identificar as necessidades, antecipar soluções e assegurar a excelência no atendimento. No mesmo sentido atuam as equipes do Programa de Valor, que visitam empresas-clientes para intensificar as parcerias. Além disso, filiais da CSN estão instaladas em fábricas de clientes, o que facilita o acompanhamento dos processos e o desenvolvimento do aço demandado por eles, e engenheiros residentes atuam nas unidades industriais dos parceiros para conferir a qualidade dos produtos e propor soluções de novos usos do aço.

Para impulsionar projetos de inovação com tecnologia de ponta, a Companhia mantém ainda o Centro de Desenvolvimento Técnico Aplicado, que testa e desenvolve materiais da cadeia do aço, além de prover apoio técnico aos clientes.

Em relação às embalagens, o cuidado é o mesmo. Os produtos são acondicionados no formato solicitado e com os documentos e as especificações exigidos. Pela internet, no Portal Corporativo, os clientes podem acompanhar os processos de produção e entrega, assim como se comunicar com a Companhia por meio de área exclusiva para isso. Essa interação se dá ainda em eventos promovidos pela Companhia ou dos quais participa. Exemplo é Premiação CSN na Construção Civil, destinada a estudantes de arquitetura e feiras especializadas.

A qualidade e a inovação agregada são características dos produtos e serviços da CSN, asseguradas por auditorias internas e externas e por certificações. O mesmo padrão é adotado nas unidades de embalagens da Companhia, cuja gestão foca a responsabilidade pelo produto. Tanto que, na Metalic, em Maracanaú (CE), 100% dos itens fabricados são avaliados em relação a aspectos de saúde e segurança dos clientes. Na Prada Embalagens, em São Paulo (SP), vários procedimentos são adotados para garantir a integridade dos consumidores, entre eles avaliações de boas práticas de produção, orientação sobre a utilização correta, controle das condições higiênicas e análise semestral de conformidade.

As embalagens de cimento são elaboradas de acordo com as normas ABNT. É adotado o papel kraft de múltiplas folhas – o mesmo utilizado em todo o mundo para proteger o cimento da umidade, durante manuseio e transporte. Na embalagem estão impressas normas, aplicações, composição, símbolo de reciclagem, validade e dicas de estocagem, além de informações e recomendações e o número do telefone do serviço de atendimento. Esses cuidados fizeram com que a Companhia não registrasse nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços. **G4-PR3, G4-PR4**

<sup>25</sup> A área comercial da CSN se subdivide em unidades de mercado, ou seja, em segmentos de mercado, de forma a manter um atendimento mais direcionado e focado na demanda de cada cliente. Exemplos: automotivo, construção civil, embalagens etc.

# FORNECEDORES

---

A CSN mantém cerca de 4 mil fornecedores – em 2014 foram 1.129 novos cadastrados –, com os quais busca se relacionar de maneira transparente e contributiva. Para isso, incentiva a adoção de boas práticas e requer dos parceiros o comprometimento com seu Código de Ética. Segundo o documento, na contratação para aquisição de material e prestação de serviços, as empresas devem atuar com responsabilidade, ética e atuar com respeito às exigências legais, trabalhistas e ambientais. A seleção se dá de acordo com processos predeterminados, como concorrência ou cotação de preços, em que são consideradas a capacitação e reputação dos concorrentes, assim como seu potencial de assegurar o melhor retorno para a CSN em termos de custo e qualidade.

# GESTÃO DA CADEIA DE VALOR

---

O relacionamento da Companhia com os fornecedores de matérias-primas, equipamentos, materiais e serviços é pautado pela ética e pelo incentivo a boas práticas na cadeia produtiva.

A CSN atua em conformidade com suas normas internas e a legislação nacional e internacional em todas as práticas de compras, centralizadas na área de Suprimentos. Em atendimento à legislação trabalhista nacional, não há a terceirização de atividades-fim, e 100% dos fornecedores ativos estão sujeitos a auditorias para a verificação do nível de conformidade.

## **G4-LA14**

A Companhia busca sempre investir em negócios que fomentem a geração de emprego, renda e

atividade econômica nas localidades em que opera, e não admite trabalho escravo ou infantil ao longo de sua cadeia. Essa regra está expressa em cláusula contratual, em que o fornecedor deve confirmar a leitura das Condições Gerais para a Prestação de Serviços, política que demanda das contratadas documentação referente às guias de recolhimento, às contribuições trabalhistas, aos acordos e às convenções coletivas. Para evitar a ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao trabalho escravo entre seus fornecedores, a CSN mantém como prática a consulta ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Se o fornecedor constar na relação de empresas que não estão em dia com suas obrigações legais, ele não é cadastrado, ou, se ativo tem seu pagamento bloqueado e é desligado do sistema da Companhia. **G4-HR5, G4-HR6**



## CANAIS DE RELACIONAMENTO CSN

A CSN dispõe de diversos canais internos e externos, com diferentes finalidades, como forma de manter relacionamento direto, ágil e transparente com suas partes interessadas. Para as principais ocorrências de desvio de conduta e denúncias, a Companhia disponibiliza os seguintes canais:

### DISK DENÚNCIA

**Telefone Brasil**

0800 884 2006

**Telefone Exterior**

+55 11 4932 1705

**E-mail Externo**

auditoria\_canal\_denuncia@cns.com.br

**E-mail Interno**

Auditoria Canal de Denúncia

**Correspondência**

A/C Diretoria de Auditoria Interna -  
Rua Engenheiro Francisco Pita Brito, 138, térreo,  
Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil - CEP 04753-900

**As consultas podem ser anônimas,  
com garantia de confidencialidade.**

Há ainda à disposição dos públicos de relacionamento os seguintes canais: **G4-56, G4-57, G4-58**

### LINHA VERDE CSN

**Telefone** 0800 2824 440

**E-mail** meio.ambiente@csn.com.br

### FALE COM RI

**E-mail para investidores e analistas** invreal@csn.com.br

### JORNAL MATÉRIA-PRIMA

**E-mail** jornalmateriaprima@csn.com.br

### SUSTENTABILIDADE

**E-mail** sustentabilidade@csn.com.br

### ATENDIMENTO AO CLIENTE (CIMENTOS)

**Telefone** 0800 2828 200

CSN São Paulo

# GOVERNOS E INSTITUIÇÕES

Como agente de um setor estratégico para a economia nacional, a Companhia participa ativamente de debates e discussões acerca de marcos regulatórios, legislação pertinente e infraestrutura, seja de forma institucional, seja por meio das organizações das quais participa, entre elas: Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), União Brasileira para a Qualidade (UBQ), Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), Grupo de Institutos,

Fundações e Empresas (Gife), Associação Brasileira de Embalagem (Abre), Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Associação Brasileira da Embalagem de Aço (Abeaço), Associação Mundial do Aço (WSA, na sigla em inglês) e Associação Latino-Americana de Aço (Alacero). Nessas três últimas, a CSN mantém executivos em assento permanente, assim como ocorre na Confederação Nacional da Indústria (CNI) e nas federações das indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp), Rio de Janeiro (Firjan) e Minas Gerais (Fiemg). **G4-16**







## EDUCAÇÃO

As iniciativas no campo educacional privilegiam crianças e jovens em período escolar, o que inclui ofertar bolsas de estudos e cursos gratuitos, além de bolsas especiais para filhos de colaboradores da Companhia.

O ensino profissionalizante é outra frente de trabalho, expressa no Projeto Capacitar, desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Arcos (MG), que tem como objetivo investir na capacitação de jovens profissionais para o mercado de trabalho na área de mineração e cimenteira. O projeto envolve quatro cursos, com trinta alunos cada, sendo dois operacionais (Operador de Equipamento de Mina e Eletromecânico de Equipamento de Mina) e dois técnicos (Operador de Produção de Fábrica de Cimento e Mantenedor Eletromecânico de Fábrica de Cimento).

Na mesma linha de profissionalização, foi registrada em 2014 uma série de conquistas. Entre elas está a comemoração dos 70 anos da Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC), em Volta Redonda (RJ), mantida pela Fundação CSN, que já formou mais de 12 mil alunos. Em 2014, foi formada a primeira turma em Petróleo e Gás e desenhadas as bases para o início do curso de Mecatrônica, em 2015.

Outra instituição que tem a Fundação CSN como mantenedora é o Centro de Educação Tecnológica (CET), em Congonhas (MG), que teve 109 dos seus 403 alunos frequentadores de 2014 beneficiados com bolsas totais ou parciais.

Tanto a ETPC quanto o CET aderiram a programas do governo federal, no âmbito do Pronatec, para ofertar cursos técnicos após a conclusão do ensino médio. A ETPC ministrou aulas de Informática, e o CET, de Segurança do Trabalho e Mecânica.

Integra ainda o rol de instituições profissionalizantes o Hotel-Escola Bela Vista, em Volta Redonda (RJ). Construído nos anos 1940 para hospedar os engenheiros americanos que trouxeram a tecnologia para montar os altos-fornos da CSN, o Bela Vista abriga o Projeto Capacitar Hotelaria, curso gratuito que já formou 795 jovens para o mercado de trabalho, dos quais 108 em 2014. Os alunos, de 16 a 29 anos, passam por diversas áreas da hotelaria, como cozinha, restaurante, recepção, governança, administração e manutenção. Cerca de 80% dos formados são absorvidos pelo mercado.





## CULTURA

---

Patrocinado pela CSN, também por intermédio da Fundação CSN, e apoiado pelo Ministério da Cultura e pelas prefeituras das cidades onde está instalado, o Projeto Garoto Cidadão, de longa permanência, visa à educação em tempo integral de crianças e adolescentes de 6 a 16 anos e à consequente transformação social.

Para isso, proporciona o desenvolvimento educacional e emocional dos participantes com atividades artísticas e culturais, entre elas aulas de música, teatro, dança, artes visuais, inclusão digital e comunicação e expressão – ministradas no contraturno escolar.

Nos sete municípios de abrangência – Volta Redonda (RJ), Itaguaí (RJ), Congonhas (MG), Arcos (MG), Araucária (PR), e Mogi das Cruzes (SP) e Mauá (SP) –, o Garoto Cidadão beneficia anualmente 2,2 mil crianças e adolescentes. Para viabilizá-lo, a CSN investiu R\$ 12,7 milhões nos últimos três anos.

O projeto Circula Brasil, em que um caminhão-palco da Fundação CSN percorre as cidades que acolhem o Garoto Cidadão, fomenta a cultura com apresentações de grupos e artistas locais. Em eventos como feiras, exposições, festivais e datas comemorativas, o Circula Brasil já atraiu cerca de

18 mil espectadores. Outras 10 mil pessoas passaram, em 2014, pelo centro cultural mantido pela Companhia em Volta Redonda (RJ). Além de eventos, palestras, exposições, workshops e encontros de formação em arte contemporânea, o local abriga o Acervo Serge e Stella Daniel, composto por 519 peças doadas à Fundação CSN. São obras de grandes ceramistas brasileiros, como Mestre Vitalino, Manuel Galdino, Ana das Carrancas, Zé Caboclo e Manuel Eudócio.

Outra maneira encontrada pela Fundação CSN para fomentar a cultura é o patrocínio ao programa Histórias que Ficam, de consultoria, desenvolvimento e difusão do documentário nacional, conduzido em parceria com o Ministério da Cultura. O repasse de recursos é feito desde 2011, embora a CSN já seja patrocinadora histórica do cinema brasileiro, tendo apoiado a produção de 43 longas-metragens nos últimos doze anos.

No âmbito do Histórias que Ficam, duas edições já foram promovidas. Na primeira, quatro documentários foram elaborados – três dos quais premiados nos festivais de Tiradentes e Brasília, no Brasil, e no de Lisboa, em Portugal. Em 2014, a segunda edição do programa recebeu 273 inscrições para a produção dos filmes em 2015.

Aluno da Escola Técnica Pandiá  
Calógeras - Volta Redonda (RJ)



## ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE

Em 2014, a CSN promoveu ação com a comunidade do entorno do Porto Tecar para discussão dos potenciais impactos socioambientais decorrentes da ampliação da operação de exportação de minério de ferro. A iniciativa englobou um plano de levantamento dos *stakeholders*, os principais temas de interesses e engajamento antes de realização da audiência pública.

Por meio de dados secundários de estudos e projetos já desenvolvidos pela Companhia na região foram identificadas as instituições a serem convidadas para a audiência pública. Também foi utilizado como base o levantamento de *stakeholders* realizado na região em 2012.

Assim, foram realizadas reuniões específicas com os representantes das prefeituras e secretarias da região, associações de pescadores e maricultores, comitês de bacias da região, ONGs, moradores, dentre outros. No total, 300 pessoas participaram da audiência. A partir dessa iniciativa, a CSN melhorou seu relacionamento com a comunidade local, abriu o diálogo mais transparente com seus

*stakeholders* e antecipou as soluções de possíveis conflitos futuros.

Fruto do Plano Básico Ambiental da Transnordestina Logística, a companhia propôs uma série de atividades de comunicação social e relacionamento permanente com as comunidades; controle de riscos à saúde pública e de educação ambiental; apoio às famílias atingidas pelo empreendimento, para que tenham suas condições de produção, trabalho e geração de renda originais restaurados depois da implantação da ferrovia; apoio às comunidades tradicionais (populações quilombolas e povos indígenas) para gestão dos impactos do empreendimento em seus modos de vida e em suas práticas culturais, sociais e econômicas; além de apoio aos municípios atravessados pela ferrovia para adequação de suas estratégias de crescimento e desenvolvimento territorial.

As iniciativas com a comunidade melhoram cada vez mais o relacionamento com os públicos de interesse e promovem a aproximação da população com o empreendimento que contribuirá com o desenvolvimento local da região.



## COMUNIDADES

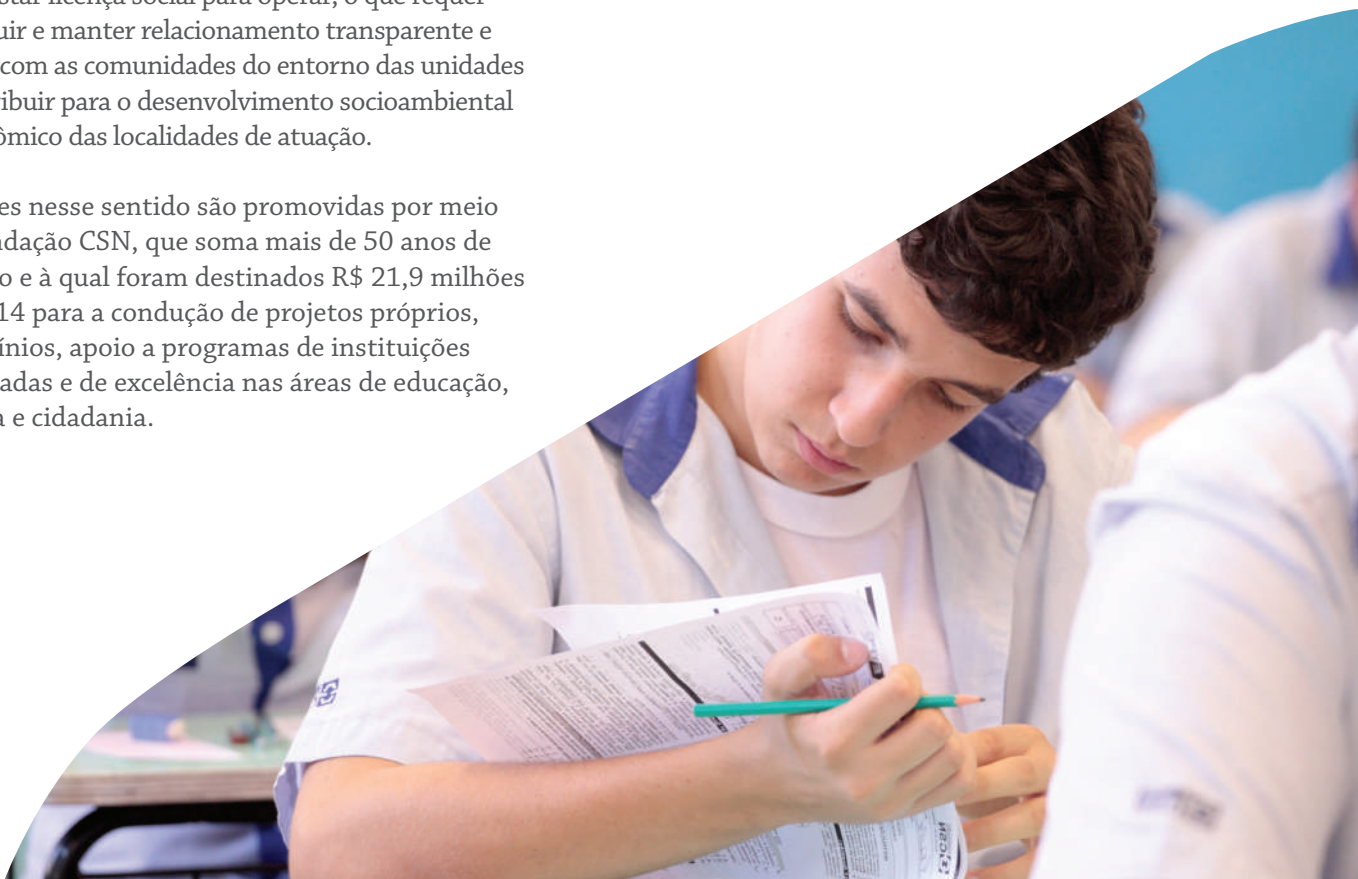
G4-501

A atuação de responsabilidade social da CSN está pautada na ideia de que as organizações têm de conquistar licença social para operar, o que requer construir e manter relacionamento transparente e franco com as comunidades do entorno das unidades e contribuir para o desenvolvimento socioambiental e econômico das localidades de atuação.

As ações nesse sentido são promovidas por meio da Fundação CSN, que soma mais de 50 anos de atuação e à qual foram destinados R\$ 21,9 milhões em 2014 para a condução de projetos próprios, patrocínios, apoio a programas de instituições renomadas e de excelência nas áreas de educação, cultura e cidadania.

## CIDADANIA

Em 2014, a CSN e a Fundação CSN criaram o Programa Voluntário Cidadão, que tem como propósito incentivar os colaboradores da Companhia a participar da troca de experiências e se envolver nas atividades sociais promovidas. A ideia é que a iniciativa seja ampliada em 2015.





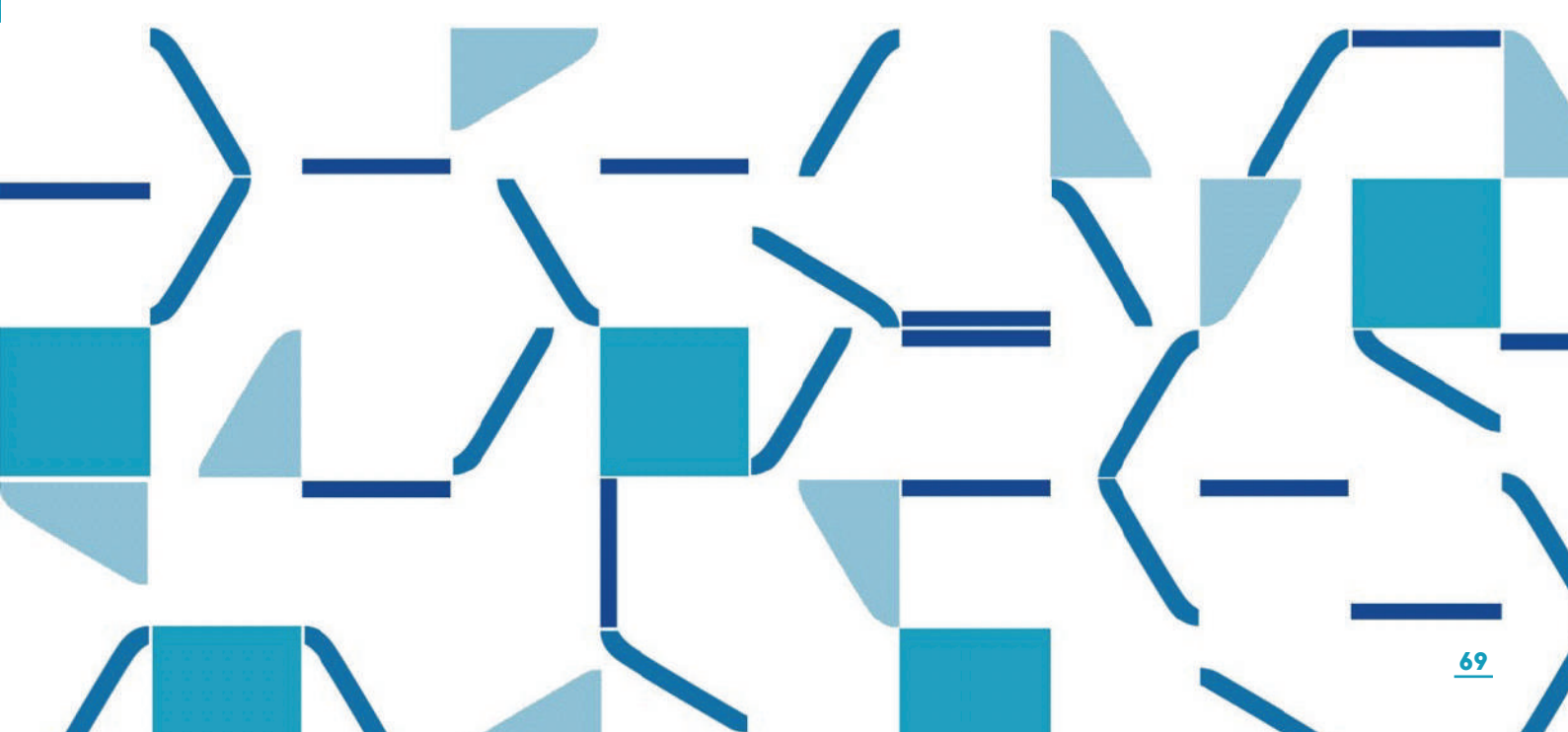
# **GESTÃO AMBIENTAL**

A CSN atua de maneira a gerenciar e minimizar o máximo possível os impactos negativos de suas operações, além de investir em iniciativas de preservação e educação ambiental, atestando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das futuras gerações. Nesse sentido e para garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro e a oferta de produtos de qualidade, a Companhia gere suas operações de acordo com sua Política de Meio Ambiente, intitulada **SEMPRE**:

- **Suporte ao Negócio** - Incorporar o fator ambiental como parte de toda decisão de negócios.
- **Empresa Transparente** - Manter canais de comunicação permanentemente abertos com o governo, os empregados e a comunidade, no que concerne às questões ambientais da Companhia.
- **Melhoria Contínua** - Melhorar continuamente o desempenho ambiental de seus processos.
- **Prevenção da Poluição** - Desenvolver e incentivar programas visando a prevenção da poluição nas suas fontes geradoras.
- **Respeito à Legislação Ambiental** - Atender à legislação ambiental vigente aos demais requisitos, buscando, sempre que possível, alcançar resultados melhores do que os exigidos.
- **Equacionamento das não Conformidades** - Reconhecer e atuar no equacionamento das não conformidades ambientais de sua responsabilidade.

No âmbito dessas diretrizes, a Companhia mantém ações como o Programa de Educação Ambiental (PEA), conduzido em parceria com a Fundação CSN em Arcos (MG) e Congonhas (MG). A ideia é informar colaboradores e comunidades sobre as medidas desenvolvidas capazes de provocar alterações significativas na qualidade do meio ambiente e da vida local, além das respectivas medidas mitigadoras e compensatórias previstas no licenciamento ambiental. Com uma série de ações coletivas de mobilização e formação, a Companhia busca assegurar, no âmbito da educação não formal, a integração equilibrada das várias dimensões da sustentabilidade com o desenvolvimento. A Transnordestina também tem atuado em programas de educação ambiental, principalmente nas localidades em que ocorrem as obras de ampliação.

Em 2014, a Companhia registrou, por intermédio da Linha Verde, nove queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais. As principais razões que motivaram as chamadas foram: odor, poeira, ruídos ou incômodos. **G4-EN34**



Área de preservação em Arcos (MG)

As atividades da CSN dependem de autorizações, concessões, permissões e licenças e, portanto, alterações legislativas e de regulamentação, as quais demandam constante integração entre as equipes de meio ambiente, operação e desenvolvimento de projetos na busca de uma atuação mais responsável e sustentável. Dessa forma, a Companhia previne a ocorrência de situações adversas relacionadas a aspectos socioambientais.

A CSN dispõe de um departamento de Direito Minerário, que controla e monitora todas as exigências e regulamentações do órgão regulamentador de mineração – o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) –, mantendo relação estreita com o Departamento Jurídico, para atender todas as demandas e adequações solicitadas. Hoje as minas da Companhia dispõem de equipes próprias de meio ambiente.

Além da educação ambiental e do controle rígido das operações, a gestão do tema pela CSN contempla outros aspectos também relevantes, como o menor descarte possível de resíduos e efluentes, o uso racional de água e da energia, o respeito à biodiversidade e a gestão de passivos. Em 2014, o total de investimentos e gastos com proteção ambiental somou R\$ 361 milhões. **G4-EN31**

### INVESTIMENTOS E GASTOS COM PROTEÇÃO AMBIENTAL

**G4-EN31**

Custos operacionais	R\$ 305.582.128
Investimentos	R\$ 55.433.073

**Total: R\$361.015.201**

Além do valor descrito no quadro, a Companhia dedicou R\$ 24 milhões à remediação e recuperação de passivos ambientais.

Na TLSA, o ano também foi marcado por ganhos resultantes da criação de uma Gerência Geral de Meio Ambiente, que contribuiu para que a unidade não recebesse multa ou sanção não monetária ambiental significativa no período. **G4-EN29**

Também, em linha com o aprimoramento contínuo, tanto na TLSA quanto na FTL, está em fase de implantação um sistema de controle de indicadores ambientais e de cumprimento à legislação. O compromisso da CSN em desenvolver suas operações de forma sustentável abrange a FTL, cujas atividades têm influência em áreas protegidas e em suas adjacências, nas quais são realizadas ações pontuais para mitigar os impactos. Desde 2014, a unidade também conta com banco de dados alimentado e controlado por equipe de meio ambiente e um sistema de informação geográfica, o que qualifica as ações ambientais. Há ainda iniciativas para gerir possíveis riscos, a exemplo de vazamentos, sendo que, em 2014, não houve registros de ocorrências desse tipo. **G4-EN24**

Um dos indicadores medidos no contexto de gestão ambiental é a utilização de materiais, que, em 2014, atingiu 26,2 milhões de toneladas na siderurgia, 3,9 milhões toneladas na mineração e 3,7 milhões de toneladas em cimentos<sup>26</sup>. A CSN destaca-se no segmento Cimentos ao utilizar a escória do alto-forno como insumo primordial para composição dos seus produtos, chegando a utilizar até 70% no tipo de cimento CP III e 34% no tipo CP II<sup>27</sup>. **G4-EN1 G4-EN2.**

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em linha com o desafio de estabelecer uma estratégia para lidar com as mudanças climáticas, que exige empenho global de governos, empresas e comunidades, a CSN procura se engajar no debate acerca de medidas que possibilitem a redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE). Desde 2012, participa do Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, secretariado pelo Instituto Ethos – Empresas e Responsabilidade Social, iniciativa que tem contribuído para o avanço da agenda de clima no Brasil e reúne organizações mobilizadas na transição para uma economia de baixo carbono.

Desde 2010, reporta ao Carbon Disclosure Project (CDP), os dados de mudanças climáticas e água, e, desde 2011, os dados de *supply chain* da Usina Presidente Vargas (UPV) que facilita a interlocução entre investidores e empresas preocupadas com as externalidades de seus negócios – em 2015 a companhia apresentará o resultado das suas principais atividades.

Desde 2013, integra o grupo do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVces), que trabalha no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão pública e empresarial para a sustentabilidade, nos âmbitos local, nacional e internacional. **G4-15**

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil e investe em projetos que visam garantir sua autossuficiência, buscando maior eficiência de suas atividades.

Nesse sentido, mantém investimentos e ativos para garantir o suprimento de energia por meio de uma matriz energética própria. A Companhia promove, desde 2010, o Inventário de Emissões de GEE de suas unidades no Brasil de acordo com o GHG Protocol. A metodologia utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões é hoje a mais usada mundialmente por empresas e governos para a realização de inventários, sendo compatível com a norma ISO 14064 e com os métodos de quantificação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Em 2014, o monitoramento das emissões diretas (escopo 1), energia (escopo 2) e outras emissões indiretas (escopo 3)<sup>28</sup> de GEE<sup>29</sup> apuraram os seguintes resultados por segmento de negócio da Companhia. **G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17**

<sup>26</sup> Dados completos de consumo de materiais estão disponíveis na Consolidação dos Indicadores, em Gestão Ambiental.

<sup>27</sup> Cimento CPIII: cimento Portlando utilizado em todas as aplicações da construção civil como: fundações, estruturas de concreto massa ou armado, argamassas de diversos tipos, fundações especiais como de obras marítimas, obras de saneamento que estão sujeitas a exposição de águas agressivas, colunas, vigas, lajes e pisos.

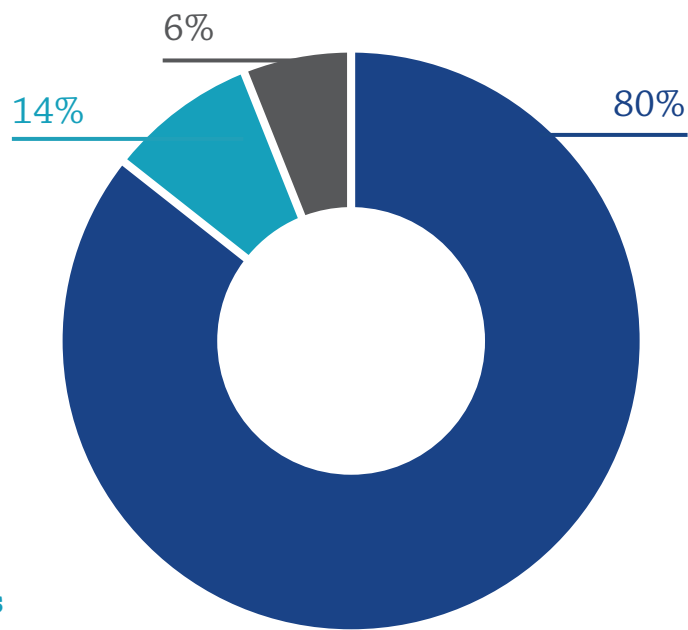
<sup>28</sup> Escopo 1: emissões diretas, oriundas de fontes que pertencem ou são controladas pela Companhia, como emissões de combustão (caldeiras e fornos), transporte de materiais, produtos ou colaboradores, entre outros (veículos próprios). Escopo 2: emissões provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica consumida pela Organização. Escopo 3: emissões decorrentes das atividades que são produzidas em fontes que não pertencem ou não são controladas pela Organização, como transporte de materiais de terceiros, consumo de energia de produtos comprados de fornecedores etc.

<sup>29</sup> O inventário foi verificado pela certificadora BVQI. Os gases considerados regulados pelo Protocolo de Kyoto são: dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>), óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), hidrofluorcarbonos (HFCs), perfluorcarbonos (PFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>).

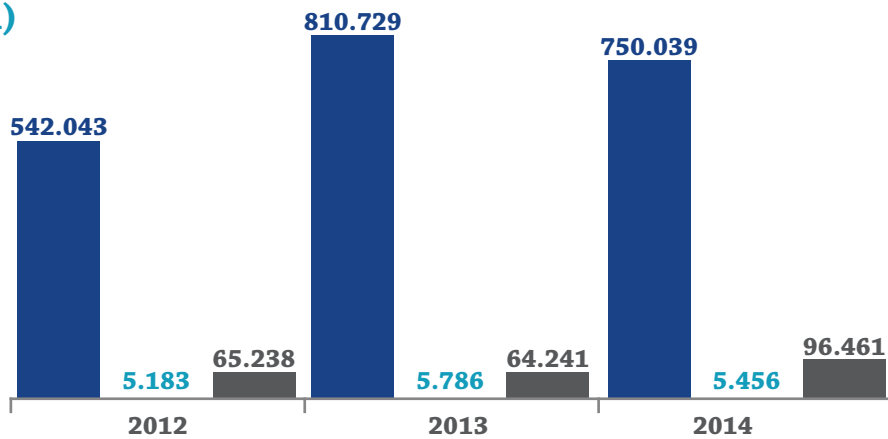


## Cimentos

- Emissões Diretas
- Energia
- Emissões Indiretas



### Total de Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)



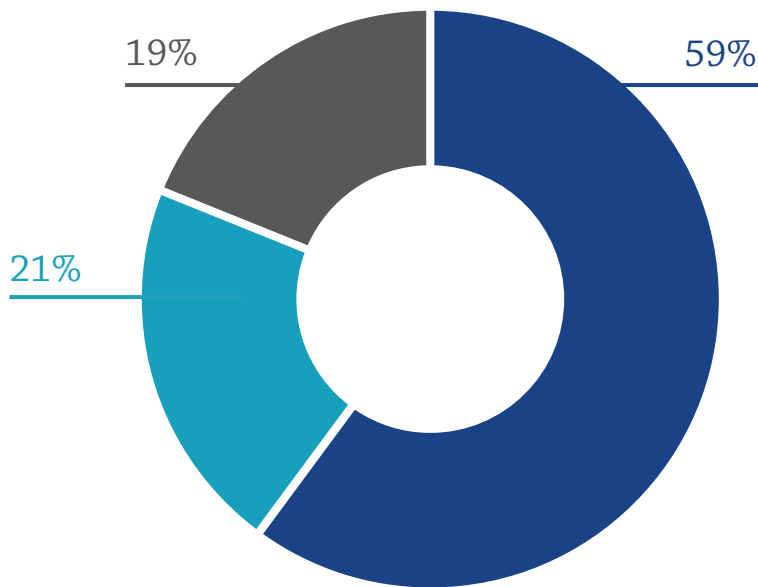
- ARCOS Cimentos
- ARCOS Mineração
- CSN Cimentos



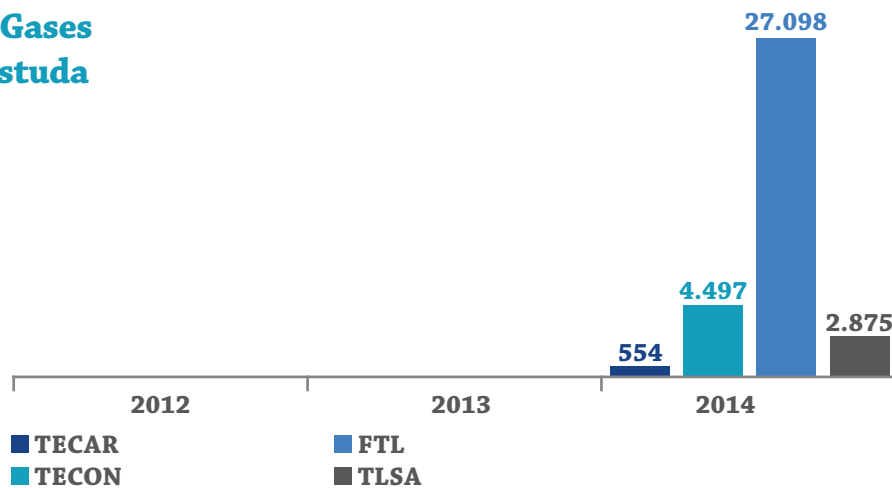


## Logística

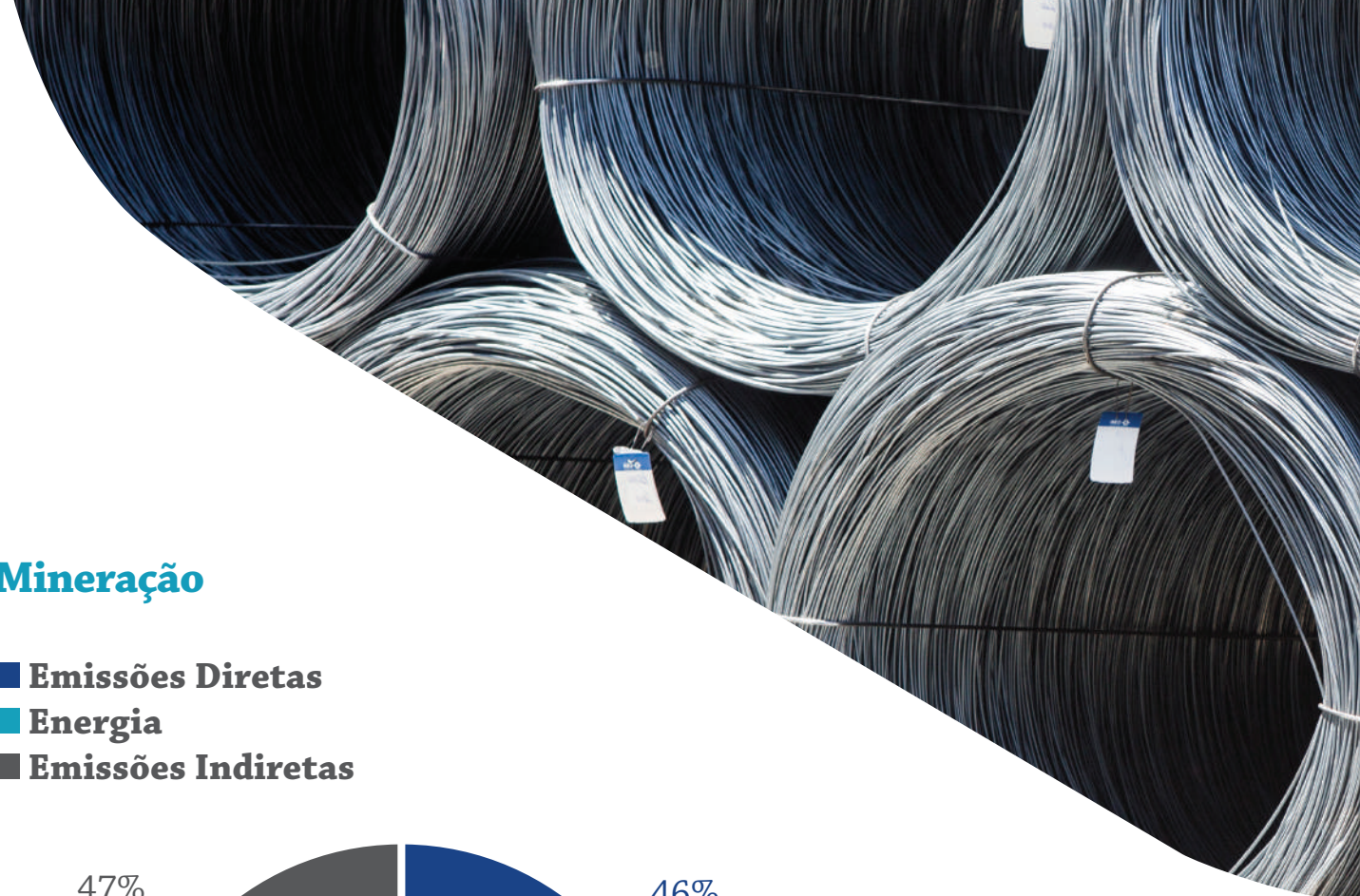
- Emissões Diretas
- Energia
- Emissões Indiretas



### Total de Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)

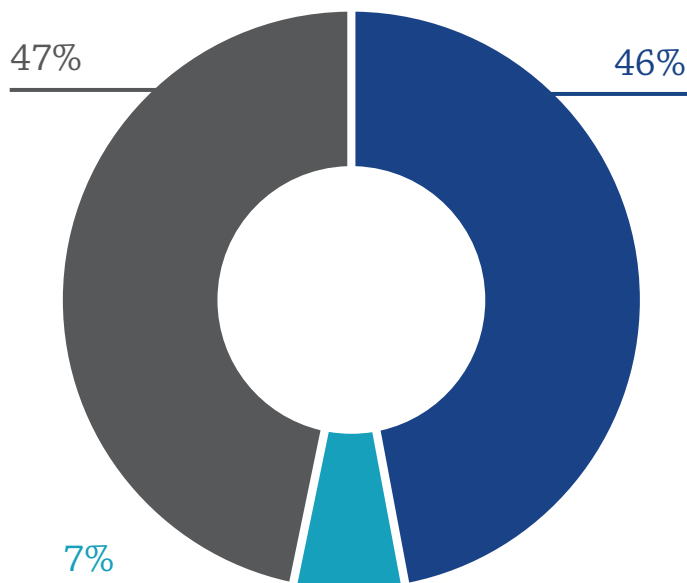


Observação: as obras da TLSA em 2012 e 2013 eram executadas por outra empresa, portanto a CSN não coletou os dados na ocasião.

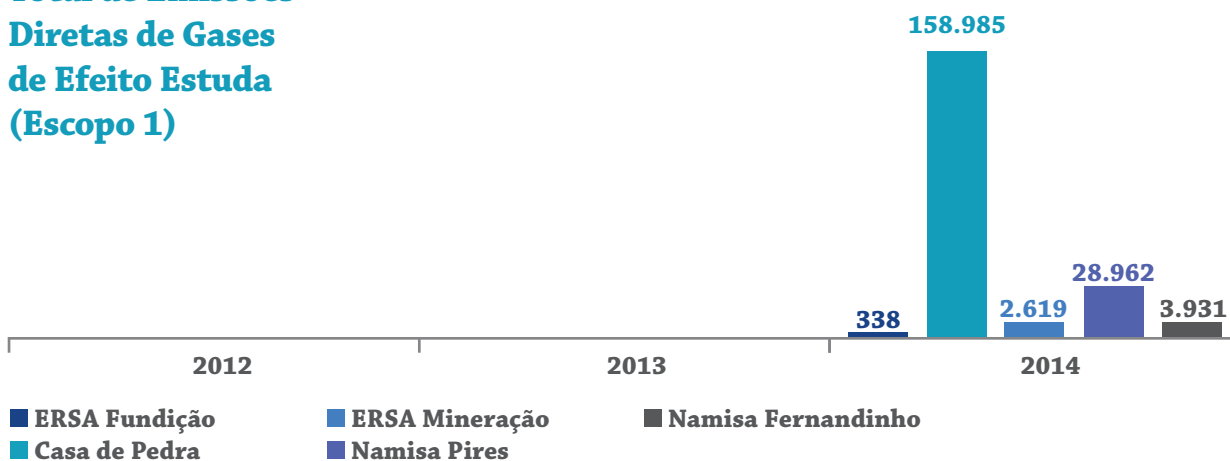


## Mineração

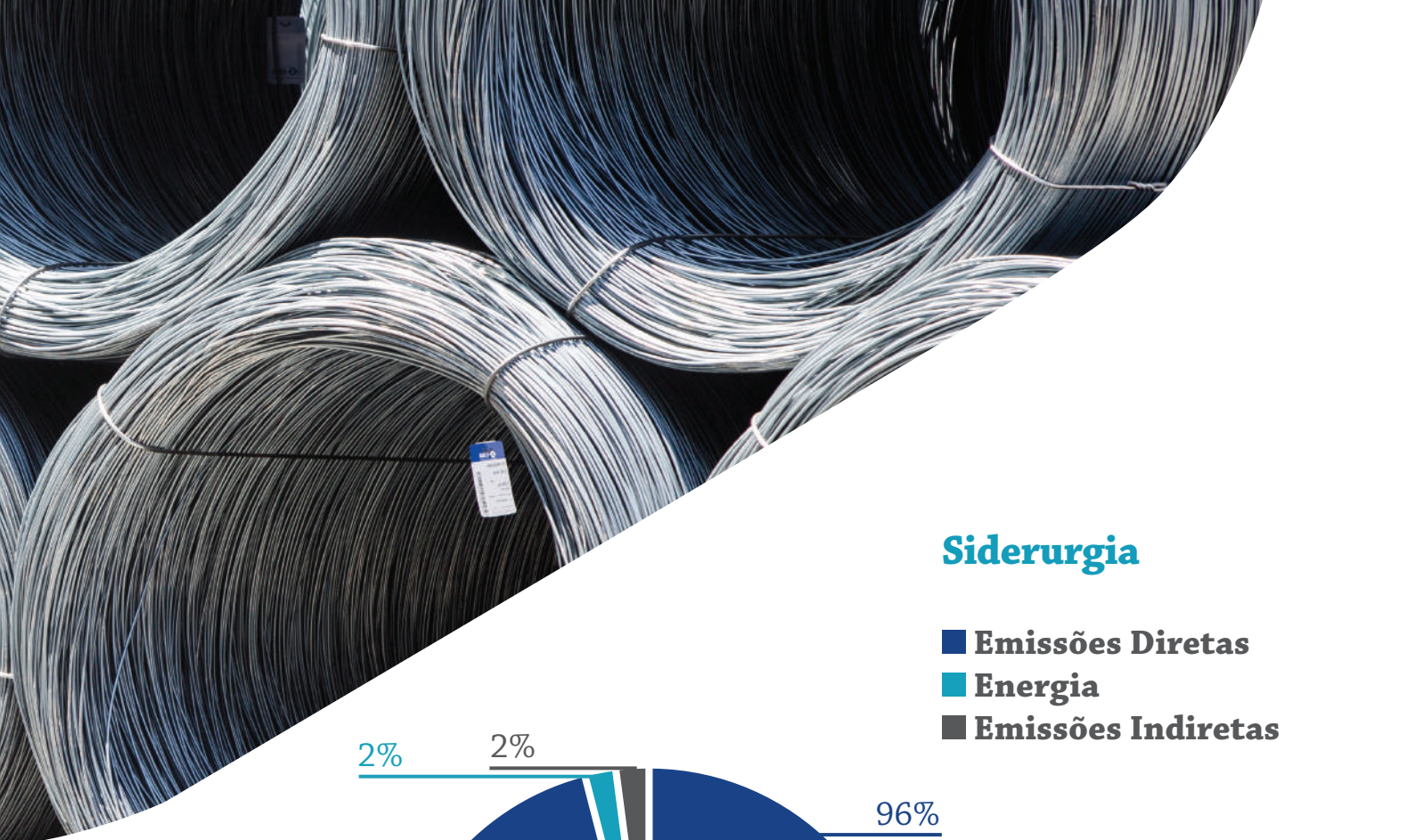
- Emissões Diretas
- Energia
- Emissões Indiretas



### Total de Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)

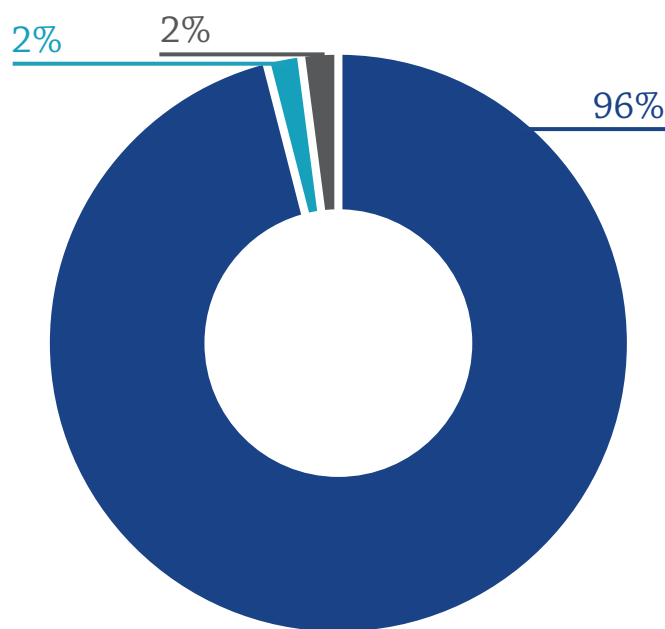


Observação: os dados da Namisa em 2012 e 2013 foram contabilizados juntos.

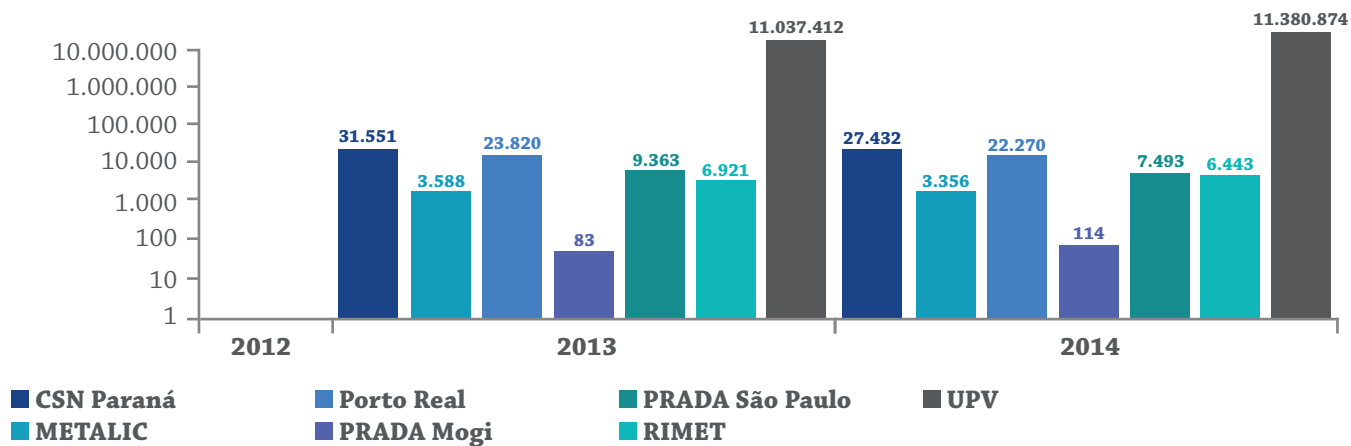


## Siderurgia

- Emissões Diretas
- Energia
- Emissões Indiretas



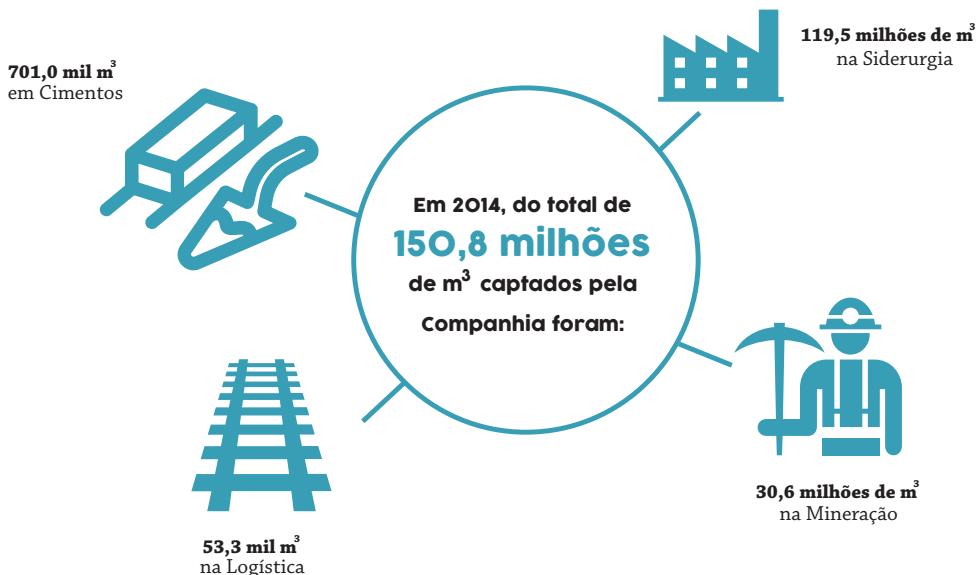
### Total de Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)



Reservatório da usina hidrelétrica de Itá

# ÁGUA

A Companhia adota o uso racional da água por entender que isso é essencial não apenas às suas operações – extração de minérios, produção de aço e cimento, atividades logísticas e geração de energia –, mas também a todas as outras atividades. Assim, há anos a Companhia promove ações para aumentar a eficiência no uso do recurso natural em seus processos produtivos.



Os dados completos de consumo de água por unidades da CSN estão à disposição na Consolidação dos Indicadores.

### G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10

Há 15 anos, a CSN investe em ações para reduzir o volume de captação das águas do Rio Paraíba do Sul, que atravessa a cidade de Volta Redonda (RJ) e abastece boa parte do território fluminense. Em 2000, o volume captado do rio pela Usina Presidente Vargas

era de 8,8 metros cúbicos por segundo (m<sup>3</sup>/s), e hoje é de 3,3 m<sup>3</sup>/s, com meta de alcançar 1,5 m<sup>3</sup>/s em 2020. O índice de reuso é de 92%, e deve alcançar 97% até 2020. Uma das medidas adotadas com sucesso foi a substituição de 34 trocadores de calor, que utilizavam grande quantidade de água, por sistemas de radiadores na operação de folhas metálicas. Cada equipamento utilizava 120 litros por segundo para a troca térmica de óleo hidráulico, enquanto os radiadores utilizam o ar no resfriamento do óleo.



Considerada referência na gestão de recursos hídricos, a CSN recebeu menção honrosa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) pelo projeto de reúso de efluentes da fábrica de cal da UPV. Também em 2013, realizou o primeiro inventário de águas das suas principais unidades, trabalho apresentado em 2014 na conferência *Water Week Latinoamérica*, no Chile. Além disso, a Companhia investe na divulgação do tema hídrico, promovendo anualmente em Volta Redonda o Fórum Sul Fluminense sobre Águas, que conta com a participação de empresas privadas, órgãos públicos e instituições de ensino da região.

Em sua gestão de efluentes, a CSN também adota medidas e tecnologias que resultam em menor impacto ambiental, como foi o caso do capeamento de área de aproximadamente 1,2 mil metros quadrados no Rio Paraíba do Sul em 2013, visando a contenção de sedimentos no leito do rio. A Companhia obteve autorização do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e do Ministério Público do Rio de Janeiro para adotar a tecnologia – ambientalmente mais vantajosa em relação à dragagem.

As operações que captam água redobram sua responsabilidade com o recurso, uma vez que grande parte das bacias hoje se encontram poluídas e/ou comprometidas. A CSN Paraná, por exemplo, faz o acompanhamento da qualidade hídrica do Rio Iguaçu por meio do monitoramento do lançamento

a jusante e a montante, constatando que a água descartada é mais limpa do que a captada. O método de tratamento é físico-químico, de ultrafiltração, e biológico, atendendo aos padrões legais estabelecidos na licença de operação. Essa mesma atividade se repete na unidade de Porto Real (RJ). **G4-EN22**

Em 2014, a Prada Distribuição destinou à rede pública coletora 12.061 metros cúbicos de efluentes industriais, o que significa 12,3% menos que o volume de 2013 – 13.764 metros cúbicos. **G4-EN22**

O cuidado também se estende aos recursos hídricos do Complexo de Fernandinho, na Namisa, que no ano reusou 70% de água do processo produtivo, o que corresponde a um volume de 1,35 milhão metros cúbicos. **G4-EN10**

Na Transnordestina, várias ações de economia de água foram adotadas nas unidades, como o projeto de reaproveitamento diário de 500 litros dos aparelhos de ar-condicionado para rega e lavagens externas. Há ainda reúso de água e aproveitamento do óleo provenientes da Estação de Separação de Óleo e Água. Após a lavagem de peças e de locomotivas, a água é armazenada e pode novamente ser usada para a mesma finalidade. Já o óleo é comercializado pela área de Vendas Especiais da CSN.

A preocupação da Companhia com a gestão dos recursos hídricos se manifesta ainda por meio da atuação nos comitês de bacias hidrográficas das regiões em que opera: Volta Redonda (RJ), Arcos (MG), Casa de Pedra (MG) e Namisa (MG)<sup>30</sup>. A CSN participa ativamente do principal deles, o Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Ceivap), órgão no qual ocorrem os debates e as decisões descentralizadas sobre as questões relacionadas aos usos múltiplos das águas. **G4-EN10, G4-EN9, G4-15**

<sup>30</sup> As fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água por parte das unidades da CSN podem ser conferidas na Consolidação dos Indicadores.

# RESÍDUOS

A CSN dá destinação adequada aos resíduos de suas operações – prática monitorada e controlada no âmbito das unidades –, transforma a maioria dos subprodutos em coprodutos, como escórias de alto-forno, placas de aço sem aplicação e carboquímicos, e encaminha à UPV toda a sucata metálica gerada nas unidades, que retorna à cadeia de produção do aço. A Companhia não transporta resíduos exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia e em 2014 não registrou nenhum vazamento significativo em suas unidades. **G4-EN25, G4-EN24**

Para efeito de descarte, a Companhia investiu nos últimos anos na reciclagem interna e na redução efetiva da destinação para aterros. Fruto desse esforço é o projeto piloto da Usina Presidente Vargas que tem como meta a disposição zero de resíduos sólidos até 2017. De modo geral, os resíduos são separados em “não perigosos”, que incluem papéis, entulhos e lenhas, entre outros, e “perigosos” – caso de óleos e resíduos oleosos, pilhas e baterias etc. Assim, prioritariamente, são adotadas medidas visando a reutilização dos resíduos nos processos da CSN, destinação para

reciclagem, o refinamento, o coprocessamento, o tratamento físico-químico ou biológico ou outra solução alternativa, sendo por último a destinação em aterros. **G4-EN23**

Na operação da CSN Cimentos, em Volta Redonda (RJ), a produção do cimento CP III, que permite a utilização de até 70% da escória de alto-forno da siderúrgica, a Companhia tem benefícios ambientais e de eficiência do produto, já que o cimento produzido proporciona liberação de calor mais lenta e evita o surgimento de fissuras no concreto, devido ao alto teor de escória. Por ser muito resistente, o material é especialmente indicado para fundações e edificações em regiões litorâneas.

Já no Complexo Engenho-Pires, da Namisa, a geração de resíduos foi de 4,5 mil toneladas, sendo que, desse total, 683 toneladas foram reutilizadas internamente (15,28%) e 193 toneladas foram recicladas (4,32%). Os resíduos que fazem parte dessa contabilização, em grande parte, são sucatas metálicas, rejeitos de minério, plásticos, papelão e óleos de equipamentos. **G4-EN23**



## BIODIVERSIDADE

Por meio de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a CSN realiza e define ações para mitigar impactos negativos e conservar a biodiversidade de suas unidades. Alguns dos principais impactos diretos são: supressão de vegetação, perturbação da fauna e a fragmentação e perda de habitats. A execução dos programas ambientais previstos no licenciamento de cada empreendimento da CSN garante a realização de medidas mitigadoras e compensatórias que atenuam os impactos à biodiversidade.

A gestão de impactos na biodiversidade é promovida em outras áreas protegidas pela própria Companhia, como reservas legais, reservas particulares do patrimônio natural (RPPN) e áreas de proteção permanentes (APP), as quais estão distribuídas em quatro biomas (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga) dos seis biomas brasileiros (os outros dois são os Pampas e Pantanal), abrangendo os Estados: Rondônia, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.<sup>31</sup>

A Companhia possui também Programas de Monitoramento da Fauna e Flora em suas áreas protegidas para identificação das espécies ameaçadas e relacionadas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) e desenvolve atividades para garantir a conservação do ecossistema.

Na mineradora Casa de Pedra (MG), por exemplo, foi iniciado em 2013 o Programa de Monitoramento da Fauna referente às fases de operação e expansão da mina. A unidade está localizada a aproximadamente 10 km do município de Congonhas e 73 km de Belo Horizonte. A unidade está na zona de transição entre o bioma de Mata Atlântica e Cerrado, com grande variedade de fitofisionomias, como campos rupestres, matas de galeria, matas nebulares, cerrados e veredas, possuindo fragmentos florestais estacionais semidecíduais em diversos estágios de regeneração, abrigando fitofisionomias remanescentes de Mata Atlântica. Cerca de 1,6 mil hectares são conservados na forma de áreas de preservação permanente (APP), reserva particular do patrimônio natural (RPPN) e reserva legal. **G4-EN11**

Em 2014, foram reabilitados e estão em processo de desenvolvimento em Casa de Pedra aproximadamente 65 hectares de plantio de gramíneas e leguminosas, além de terem sido plantadas 20 mil mudas de árvores de espécies nativas e exóticas. **G4-EN11**

Já em Criciúma (SC) foram recuperados 494 hectares de áreas degradadas pela antiga mineração de carvão na região, com destaque para a conclusão da recuperação do Campo Morosini, que representa 227 hectares do total. A iniciativa faz parte de um plano de recuperação conduzido nos últimos dezesseis anos que envolve 1,1 mil hectares.

<sup>31</sup> Dados completos de impacto das atividades sobre a biodiversidade em áreas protegidas estão disponíveis na Consolidação dos Indicadores.

Ele consiste em enriquecer o solo e plantar árvores nativas da Mata Atlântica, que atraem animais e até outras espécies vegetais. O trabalho inclui monitoramento semestral para avaliar a qualidade do desenvolvimento dos ecossistemas, já que são necessários de cinco a dez anos para que a recuperação seja finalizada com êxito. Além de nenhuma espécie identificada na região ter sido considerada em risco de extinção, a recuperação da área promoveu o retorno de animais como marrequinhas, gambás, capivaras, pássaros e jaguatiricas. **G4-EN13**

A Companhia também monitora possíveis impactos no entorno da Ersa, localizada em Rondônia, Estado que concentra 34% das reservas de estanho do Brasil. As minas da Companhia também integram a Floresta Nacional (Flona) do Jamari, unidade de conservação que tem exploração controlada. Ao adquirir a Ersa, em 2005, a CSN passou a acompanhar as atividades de recuperação que vinham sendo realizadas desde 1999 pela Brascan, antiga detentora da área que ainda é a responsável legal pela execução dos trabalhos, cuja avaliação é feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). **G4-EN11**

O Tecar e Tecon estão adjacentes à Área de Proteção Ambiental (APA) de Mangaratiba, com paisagem terrestre e marinha protegidas, cujo bioma predominante é a Mata Atlântica. Em torno da unidade há ainda uma série de unidades de conservação (UC). As unidades estudam projetos de monitoramento e conservação da área. **G4-EN11, G4-EN12, G4-EN14**

Já a Namisa é proprietária das fazendas Pinta Cuia I e Pinta Cuia II, que formam a mata ciliar de um trecho do Rio das Velhas, no município de Itabirito

(MG). No local foi realizada, em 2014, uma caracterização por empresa especializada, de forma a nortear a apresentação da compensação florestal por intervenção em Mata Atlântica. **G4-EN11**

A Unidade de Arcos (MG) está localizada em uma zona de transição da Mata Atlântica, com formação de floresta estacional semidecidual e Cerrado. Sua área possui cerca de 610 hectares, dos quais 272 hectares englobam reservas legais, APPs e RPPN, criada em 2014. **G4-EN11**

O fato de quase metade da superfície da unidade ser destinada a áreas verdes mantidas pela CSN a destaca em seu setor, garantindo a manutenção da flora e de diversas espécies de animais – algumas em risco de extinção.

Para sanar possíveis impactos ambientais decorrentes da construção da Transnordestina, a CSN mantém o Programa de Educação Ambiental (PEA), o Programa de Verificação, Interferência e Apoio às Populações Tradicionais e o Programa de Monitoramento de Flora e Fauna. Além desses, adotou em 2014, no âmbito do Plano Básico Ambiental (PBA), o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas para promover a recuperação por meio de revegetação e reflorestamento.







## CONCLUSÃO

---

Os últimos anos foram de grande desafio para todas as empresas que atuam nos mesmos setores da Companhia Siderúrgica Nacional, enfrentando períodos de turbulência e de mudanças estruturais, incertezas globais, desafios no campo político e econômico e, acima de tudo, a busca constante pelo aumento de produtividade, gestão dos custos e criação de valores para os investidores e sociedade.

Por acreditarmos que a transparência com as partes interessadas faz parte da sua sustentabilidade, este Relatório amplia nosso papel de protagonismo que foi construído ao longo de mais de sete décadas da industrialização nacional.

A construção dessas páginas exigiu dedicação especial das unidades e do corporativo da Companhia, envolvendo cerca de 30 líderes e gestores de áreas-chave ao longo de todo projeto, assim como de suas respectivas equipes que apoiaram a composição do conteúdo e dos indicadores aqui apresentados. **G4-18**

A CSN reforça seu papel de cuidado permanente com as pessoas, a importância em incorporar a sustentabilidade aos seus negócios, o gerenciamento de seus ativos com rigor e disciplina e o foco em trabalhar de forma ética em todas as suas atividades.

A estratégia da CSN continuará sendo direcionada ao seu desenvolvimento sustentável no Brasil, dando maior resiliência aos seus negócios, de modo a permitir que as incertezas e a volatilidade econômica global impactem cada vez menos o dia a dia de suas atividades.



# EXPEDIENTE

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch (Presidente)

Fernando Perrone

Yoshiaki Nakano

Antonio Bernardo Vieira Maia

Antônio Francisco dos Santos

Luis Felix Cardamone Neto

## DIRETORIA-EXECUTIVA

Benjamin Steinbruch (Diretor-Presidente)

Enéas Garcia Diniz

Luis Fernando Barbosa Martinez

David Moise Salama

Gustavo Henrique Santos de Sousa

## DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Sander Jacobus Titus Eskes (Diretor)

## COORDENAÇÃO GERAL E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais

Raphael Koch Turri (Gerente Geral)

Rachel Avila (Especialista)

## EQUIPE SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS AMBIENTAIS

Bruno Neves Spanghero

Flavia Tranjan Andreotti

Henrique Alonso Anadan

Matheus Bredariol Almeida

Carolina Fernandez Maestri

## COLABORAÇÃO

Para a apuração e análise de informações para o Relatório, agradecemos o apoio e a cooperação dos gestores e demais colegas envolvidos de todas as unidades e áreas Corporativas envolvidas da CSN:

- Usina Presidente Vargas (UPV)
- Aços Longos
- CSN Porto Real
- CSN Paraná
- Metalic
- Prada Mogi
- Prada São Paulo
- Rimet
- Casa de Pedra
- Namisa
- Ersa
- Antiga Mineração de Carvão (Criciúma, SC)
- CSN Cimentos
- CSN Arcos
- Tecon – Terminal de Contêineres
- Tecar – Terminal de Granéis Sólidos
- Transnordestina Logística S. A.
- FTL

#### **DIRETORIA CORPORATIVA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto (Diretor)

Rodrigo Vaz Uchoa (Assessoria de Imprensa)

#### **DIRETORIA DE RELAÇÕES INVESTIDORES**

Gustavo Henrique Santos de Souza (Diretor Executivo)

Guilherme Alves Hernandez (Gerente Geral)

Bruno Tetner (Gerente)

Ana Rayes

Rodrigo Bonsaver

#### **EDIÇÃO**

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais

#### **CONSULTORIA TÉCNICA GRI**

Cecília Balby

#### **PROJETO GRÁFICO, REDAÇÃO E EDITORIAL**

Consultoria e Coordenação: In Press Porter Novelli

Redação: KMZ Conteúdo

#### **FOTOS**

Banco de Imagens CSN



**CONSOLIDAÇÃO  
DOS INDICADORES  
GRI - G4 2014**

**G4-LA1** – Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região

**A)** Número total e taxa de novas contratações de empregados discriminados por faixa etária, gênero e região

SIDERURGIA			LOGÍSTICA		
Região	Feminino	Masculino	Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>			<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	14	51	< 30 anos	34	129
30 a 50 anos	4	50	30 a 50 anos	17	154
> 50 anos	0	0	> 50 anos	1	19
<b>SUDESTE</b>			<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	725	2765	< 30 anos	30	203
30 a 50 anos	193	1486	30 a 50 anos	17	144
> 50 anos	6	41	> 50 anos	0	11
<b>SUL</b>			<b>SUL</b>		
< 30 anos	22	90	< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	12	62	30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	2	> 50 anos	0	0

CIMENTOS			MINERAÇÃO		
Região	Feminino	Masculino	Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>			<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0	0	< 30 anos	8	14
30 a 50 anos	0	0	30 a 50 anos	1	7
> 50 anos	0	0	> 50 anos	0	0
<b>SUDESTE</b>			<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	28	74	< 30 anos	329	928
30 a 50 anos	8	82	30 a 50 anos	112	540
> 50 anos	0	3	> 50 anos	1	9
<b>SUL</b>			<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0	< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0	30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0	> 50 anos	0	0

CORPORATIVO		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	42	38
30 a 50 anos	18	22
> 50 anos	1	1
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0

B) Número total e taxa de rotatividade de empregados discriminados por faixa etária, gênero e região

ADMITIDOS			ROTATIVIDADE		
SIDERURGIA			SIDERURGIA		
Região	Feminino	Masculino	Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>			<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	14	51	< 30 anos	0,05%	0,17%
30 a 50 anos	4	50	30 a 50 anos	0,03%	0,22%
> 50 anos	0	0	> 50 anos	0,00%	0,01%
<b>SUDESTE</b>			<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	723	2736	< 30 anos	1,91%	8,25%
30 a 50 anos	187	1454	30 a 50 anos	0,89%	6,39%
> 50 anos	6	38	> 50 anos	0,06%	1,10%
<b>SUL</b>			<b>SUL</b>		
< 30 anos	22	90	< 30 anos	0,09%	0,38%
30 a 50 anos	12	62	30 a 50 anos	0,09%	0,40%
> 50 anos	0	2	> 50 anos	0,00%	0,02%

ADMITIDOS			ROTATIVIDADE		
LOGÍSTICA			LOGÍSTICA		
Região	Feminino	Masculino	Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>			<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	34	129	< 30 anos	0,08%	0,39%
30 a 50 anos	17	154	30 a 50 anos	0,05%	0,55%
> 50 anos	1	19	> 50 anos	0,01%	0,10%
<b>SUDESTE</b>			<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	30	203	< 30 anos	0,12%	0,77%
30 a 50 anos	17	144	30 a 50 anos	0,08%	0,63%
> 50 anos	0	11	> 50 anos	0,00%	0,07%
<b>SUL</b>			<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0	< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0	0	30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0	0	> 50 anos	0,00%	0,00%



ADMITIDOS		
<b>CIMENTO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	28	74
30 a 50 anos	8	82
> 50 anos	0	3
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0

ROTATIVIDADE		
<b>CIMENTO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0,00%	0,00%
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	0,08%	0,19%
30 a 50 anos	0,03%	0,25%
> 50 anos	0,00%	0,03%
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0,00%	0,00%

ADMITIDOS		
<b>MINERAÇÃO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	8	14
30 a 50 anos	1	7
> 50 anos	0	0
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	329	928
30 a 50 anos	112	540
> 50 anos	1	9
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0

ROTATIVIDADE		
<b>MINERAÇÃO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0,02%	0,06%
30 a 50 anos	0,01%	0,07%
> 50 anos	0,00%	0,01%
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	0,79%	2,39%
30 a 50 anos	0,36%	1,52%
> 50 anos	0,00%	0,10%
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0,00%	0,00%

ADMITIDOS		
<b>CORPORATIVO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	32	29
30 a 50 anos	16	12
> 50 anos	1	1
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0	0
30 a 50 anos	0	0
> 50 anos	0	0

ROTATIVIDADE		
<b>CORPORATIVO</b>		
Região	Feminino	Masculino
<b>NORDESTE</b>		
< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0,00%	0,00%
<b>SUDESTE</b>		
< 30 anos	0,13%	0,09%
30 a 50 anos	0,11%	0,12%
> 50 anos	0,00%	0,01%
<b>SUL</b>		
< 30 anos	0,00%	0,00%
30 a 50 anos	0,00%	0,00%
> 50 anos	0,00%	0,00%

**G4-LA3** – Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero

**A)** Número total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade, discriminado por gênero

Segmento	Feminino	Masculino
Siderurgia	139	919
Logística	18	51
Cimentos	5	21
Mineração	45	137
Corporativo	9	0

**B)** Número total de empregados que retornaram ao trabalho após tirar uma licença-maternidade/paternidade, discriminado por gênero

Segmento	Retornaram		Não retornaram	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Siderurgia	108	846	21	78
Logística	13	43	3	8
Cimentos	4	20	0	1
Mineração	30	127	10	10
Corporativo	6	0	1	0

**G4-LA6** – Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero

		Siderurgia	Mineração	Logística	Cimentos
<b>TOTAL PRÓPRIOS + TERCEIROS</b>	Qtde. de horas trabalhadas (Normais + Extras)	53.384.116	24.383,033	10.775.750	5.980.276
	Total de acidentes (AM) - Sem CAT	10	233	38	4
	Total de acidentes (AM) - Com CAT	19	32	6	0
	Total de acidentes (SA)	127	64	4	15
	Total de acidentes (CA)	148	35	42	16
	Total de acidentes (Trajeto)	45	5	6	1
	Total de acidentes (Fatal)	1	0		1
	Dias perdidos	3364	980	886	127
	Dias debitados	6209	1129	6000	16
	Total de doenças ocupacionais reconhecidas	1	24	0	16
	Dias perdidos	96	49	0	119
	Taxa de acidentes (lesões)	52,57	26,8	5,69	2,85
	Taxa de doenças ocupacionais	0,18	0,26	0	1
	Taxa de dias perdidos	414,21	32,15	54,4	18,68

**G4-LA12** – Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade

<b>SIDERÚRGICA</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>			
< 30 anos	156	102	258
30 a 50 anos	159	120	279
> 50 anos	14	17	31
<b>COORDENADORES</b>			
< 30 anos	2	14	16
30 a 50 anos	47	163	210
> 50 anos	2	66	68
<b>EXECUTIVOS</b>			
< 30 anos	0	3	3
30 a 50 anos	31	245	276
> 50 anos	5	133	138
<b>OPERACIONAL</b>			
< 30 anos	614	7255	7869
30 a 50 anos	552	10692	11244
> 50 anos	47	1088	1135
<b>ENGENHEIROS</b>			
< 30 anos	48	163	211
30 a 50 anos	105	676	781
> 50 anos	8	138	146
<b>PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR</b>			
< 30 anos	186	187	373
30 a 50 anos	536	645	1181
> 50 anos	28	128	156
<b>SUPERVISORES</b>			
< 30 anos	9	45	54
30 a 50 anos	27	600	627
> 50 anos	2	114	116
<b>TÉCNICOS</b>			
< 30 anos	283	998	1281
30 a 50 anos	290	2267	2557
> 50 anos	14	358	372
<b>APRENDIZ CAPACITAR</b>			
< 30 anos	65	91	156
30 a 50 anos	13	8	21
> 50 anos	0	0	0

<b>LOGÍSTICA</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>			
< 30 anos	32	21	53
30 a 50 anos	19	19	38
> 50 anos	4	13	17
<b>COORDENADORES</b>			
< 30 anos	4	8	12
30 a 50 anos	8	47	55
> 50 anos	0	13	13
<b>EXECUTIVOS</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	5	28	33
> 50 anos	1	13	14
<b>OPERACIONAL</b>			
< 30 anos	26	570	596
30 a 50 anos	16	947	963
> 50 anos	2	225	227
<b>ENGENHEIROS</b>			
< 30 anos	7	16	23
30 a 50 anos	7	41	48
> 50 anos	0	4	4
<b>PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR</b>			
< 30 anos	48	44	92
30 a 50 anos	78	80	158
> 50 anos	7	16	23
<b>SUPERVISORES</b>			
< 30 anos	1	16	17
30 a 50 anos	6	85	91
> 50 anos	0	21	21
<b>TÉCNICOS</b>			
< 30 anos	49	139	188
30 a 50 anos	32	196	228
> 50 anos	0	29	29
<b>APRENDIZ CAPACITAR</b>			
< 30 anos	2	10	12
30 a 50 anos	0	0	0
> 50 anos	0	0	0

<b>CIMENTOS</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>			
< 30 anos	29	5	34
30 a 50 anos	14	13	27
> 50 anos	0	1	1
<b>COORDENADORES</b>			
< 30 anos	0	1	1
30 a 50 anos	2	15	17
> 50 anos	0	5	5
<b>EXECUTIVOS</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	0	9	9
> 50 anos	0	8	8
<b>OPERACIONAL</b>			
< 30 anos	0	101	101
30 a 50 anos	1	196	197
> 50 anos	0	21	21
<b>ENGENHEIROS</b>			
< 30 anos	1	6	7
30 a 50 anos	7	15	22
> 50 anos	0	1	1
<b>PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR</b>			
< 30 anos	12	6	18
30 a 50 anos	15	47	62
> 50 anos	0	11	11
<b>SUPERVISORES</b>			
< 30 anos	0	2	2
30 a 50 anos	3	10	13
> 50 anos	0	4	4
<b>TÉCNICOS</b>			
< 30 anos	2	36	38
30 a 50 anos	8	102	110
> 50 anos	1	8	9
<b>APRENDIZ CAPACITAR</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	0	0	0
> 50 anos	0	0	0

<b>MINERAÇÃO</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>			
< 30 anos	18	21	39
30 a 50 anos	15	16	31
> 50 anos	0	4	4
<b>COORDENADORES</b>			
< 30 anos	0	7	7
30 a 50 anos	16	40	56
> 50 anos	0	6	6
<b>EXECUTIVOS</b>			
< 30 anos	0	2	2
30 a 50 anos	4	48	52
> 50 anos	2	9	11
<b>OPERACIONAL</b>			
< 30 anos	263	1553	1816
30 a 50 anos	169	1411	1580
> 50 anos	2	148	150
<b>ENGENHEIROS</b>			
< 30 anos	18	36	54
30 a 50 anos	27	129	156
> 50 anos	0	14	14
<b>PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR</b>			
< 30 anos	26	13	39
30 a 50 anos	68	67	135
> 50 anos	3	8	11
<b>SUPERVISORES</b>			
< 30 anos	3	21	24
30 a 50 anos	5	123	128
> 50 anos	0	16	16
<b>TÉCNICOS</b>			
< 30 anos	121	315	436
30 a 50 anos	79	423	502
> 50 anos	1	39	40
<b>APRENDIZ CAPACITAR</b>			
< 30 anos	86	46	132
30 a 50 anos	27	6	33
> 50 anos	0	0	0

<b>CORPORATIVO</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>			
< 30 anos	5	4	9
30 a 50 anos	5	2	7
> 50 anos	0	0	0
<b>COORDENADORES</b>			
< 30 anos	1	3	4
30 a 50 anos	8	11	19
> 50 anos	0	2	2
<b>EXECUTIVOS</b>			
< 30 anos	0	2	2
30 a 50 anos	20	63	83
> 50 anos	3	15	18
<b>OPERACIONAL</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	2	1	3
> 50 anos	0	1	1
<b>ENGENHEIROS</b>			
< 30 anos	0	1	1
30 a 50 anos	0	9	9
> 50 anos	0	0	0
<b>PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR</b>			
< 30 anos	81	88	169
30 a 50 anos	128	116	244
> 50 anos	4	9	13
<b>SUPERVISORES</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	0	1	1
> 50 anos	0	0	0
<b>TÉCNICOS</b>			
< 30 anos	1	5	6
30 a 50 anos	0	0	0
> 50 anos	0	0	0
<b>APRENDIZ CAPACITAR</b>			
< 30 anos	0	0	0
30 a 50 anos	0	0	0
> 50 anos	0	0	0



**G4-EC5** – Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local\*

Segmento	Menor salário	
	Feminino	Masculino
Siderurgia	R\$724,00	R\$724,00
Logística	R\$766,14	R\$724,00
Cimentos	R\$1.125,00	R\$1.121,69
Mineração	R\$724,00	R\$ 724,00
Corporativo	R\$1.060,00	R\$1.121,69

\* Salário mínimo de R\$ 724,00

**G4-EN1** – Materiais usados, discriminados por peso ou volume

**CIMENTOS**

		2013		2014	
		Toneladas	Percentual	Toneladas	Percentual
CSN CIMENTOS	Fonte não renovável	2.338.504,00	99,83%	2.449.914,00	99,83%
	Fonte renovável	3.910,00	0,17%	4.130,00	0,17%
	Total	2.342.414,00	100,00%	2.454.044,00	100,00%
ARCOS CIMENTOS	Fonte não renovável	1.344,11	100,00%	1.255.937,52	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%	0,00	0,00%
	Total	1.344,11	100,00%	1.255.937,52	100,00%

## MINERAÇÃO

		2014	
		Toneladas	Percentual
CASA DE PEDRA	Fonte não renovável	3.752,40	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%
	Total	3.752,40	100,00%
NAMISA PIRES	Fonte não renovável	92,20	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%
	Total	92,20	100,00%
NAMISA FERNANDINHO	Fonte não renovável	10,50	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%
	Total	10,50	100,00%
ERSA	Fonte não renovável	34,85	28,61%
	Fonte renovável	86,96	71,39%
	Total	121,81	100,00%

## SIDERURGIA

		2013		2014	
		Toneladas	Percentual	Toneladas	Percentual
UPV	Fonte não renovável	11.640.688,56	100,00%	25.047.186,51	100,00%
	Fonte renovável	-	0,00%	-	0,00%
	Total	11.640.688,56	100,00%	25.047.186,51	100,00%
METALIC	Fonte não renovável	22.592,15	100,00%	18.854,22	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%	0,00	0,00%
	Total	22.592,15	100,00%	18.854,22	100,00%
PARANÁ	Fonte não renovável	562.362,00	0,00%	484.001,00	0,00%
	Fonte renovável	74,75	100,00%	14,78	100,00%
	Total	562.436,75	100,00%	484.015,78	100,00%
PORTO REAL	Fonte não renovável	369.543,88	99,94%	342.758,62	99,93%
	Fonte renovável	213,17	0,06%	252,10	0,07%
	Total	369.757,05	100,00%	343.010,72	100,00%
PRADA DISTRIBUIÇÃO	Fonte não renovável	383.038,31	99,00%	346.023,86	98,97%
	Fonte renovável	3.851,85	1,00%	3.585,68	1,03%
	Total	386.890,16	100,00%	349.609,54	100,00%
RIMET	Fonte não renovável	28.212,52	100,00%	22.858,53	100,00%
	Fonte renovável	0,00	0,00%	0,00	0,00%
	Total	28.212,52	100,00%	22.858,53	100,00%
PRADA EMBALAGENS	Fonte não renovável	41.310,00	99,38%	26.683,00	99,71%
	Fonte renovável	256,62	0,62%	78,02	0,29%
	Total	41.566,62	100,00%	26.761,02	100,00%

**G4-EN9 – Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água**

	SIDERURGIA	MINERAÇÃO
<b>Fonte hídrica significativamente afetada</b>	Rio Paraíba do Sul (RJ)	Na região destacam-se os corpos d'água do Córrego Figueredo e do Rio Maranhão. O córrego recebe água da barragem de rejeitos e deságua no Rio Maranhão. O Rio Maranhão é resultado da junção do Rio Bananeira e do Ribeirão Soledade e deságua no Rio Paraopeba, sendo a área de drenagem de sua bacia de cerca de 720 km <sup>2</sup> . O Rio Maranhão enfrenta problemas de recebimento de esgotos sanitários, efluentes industriais, resíduos sólidos, assoreamento, mineração, entre outros (Gonçalves, 2002), conforme relatório técnico de inventário de água da unidade.
<b>Fonte hídrica significativamente afeta Relate se a fonte é designada como área protegida</b>	Não	Não
<b>Relate o valor para a biodiversidade</b>	Significativo	Nenhum
<b>Relate o valor/importância da fonte para a comunidade local</b>	Esse trecho do Rio Paraíba do Sul tem abundância em água e vazão regularizada pelas barragens a montante. O volume do rio já está próximo do limite de exploração por conta das captações e dos descartes de efluentes. É um corpo hídrico de alta importância para o consumo humano, animal e agrícola.	Nenhum
	LOGÍSTICA	CIMENTO
<b>Fonte hídrica significativamente afetada</b>	Rio Paraíba do Sul (RJ)	Rio Paraíba do Sul (RJ)
<b>Fonte hídrica significativamente afeta Relate se a fonte é designada como área protegida</b>	Não	Não
<b>Relate o valor para a biodiversidade</b>	Significativo	Significativo
<b>Relate o valor/importância da fonte para a comunidade local</b>	O Rio Paraíba do Sul fornece 90% da água necessária para suprir a demanda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inclusive no município de Itaguaí. A demanda atual para o Rio de Janeiro é de 72,5 m <sup>3</sup> /s, e a demanda esperada para 2025 é de 79 m <sup>3</sup> /s, devido ao aumento populacional e industrial. Tecon/Tecar estão localizadas nos limites finais da rede de abastecimento de água do município de Itaguaí. Na eventual diminuição do fornecimento de água, o volume disponível pode ser consumido nos primeiros usuários e a água pode não chegar até o Porto de Itaguaí. Essa situação já foi vivenciada no fim de 2013 e início de 2014.	Esse trecho do Rio Paraíba do Sul tem abundância em água e vazão regularizada pelas barragens a montante. O volume do rio já está próximo do limite de exploração por conta das captações e descartes de efluentes. É um corpo hídrico de alta importância para o consumo humano, animal e agrícola.

**G4-EN12** – Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas

ÁREAS MONITORADAS PELA CSN			
Localização	Área	Bioma	Comentário
Casa de Pedra - região central de Minas Gerais (Congonhas, Ouro Preto, Belo Vale, Itabirito)	APPs, reservas legais e mata sem intervenção correspondem a 1.640 hectares	Mata Atlântica e Cerrado	Espécies da flora identificadas na lista mundial da IUCN: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Araucaria angustifolia</li> <li>• Machaerium villosum</li> <li>• Drymophila ochropyga</li> <li>• Phylloscartes eximius</li> </ul>
Arcos - região central de Minas Gerais (Arcos)	Área de 272 hectares protegidos, compostos por reserva legal, APP e RPPN.	Mata Atlântica e Cerrado	Importância na conectividade com a Estação Ecológica (EE) de Corumbá. Espécies da fauna identificadas na lista mundial da IUCN: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla)</li> <li>• Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus)</li> <li>• Jaguaritica (Leopardus pardalis)</li> <li>• Puma (Puma concolor)</li> </ul>
Itaguaí (RJ)	A unidade é adjacente à APA de Mangaratiba e tem paisagem terrestre e marinha	Mata Atlântica	
Ceará, Maranhão e Piauí		Caatinga e Cerrado	Parcerias com ICMBio de plantio no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí e na Flona do Araripe, no Ceará.
Araucária (PR)	APPs	Mata Atlântica	Espécies da flora identificadas na lista mundial da IUCN: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cedrela fissilis</li> <li>• Araucaria angustifolia</li> </ul>
Itapuã do Oeste (RO)	Flona do Jamari	Amazônia	Gestão da Flona é realizada pelo ICMBio
Volta Redonda (RJ)	ARIE Floresta da Cicutam com 131,28 hectares.	Mata Atlântica	Espécies da flora identificadas na lista mundial da IUCN: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Platimonia foliolosa (Leguminosae)</li> <li>• Brosimum glaziovii (Moraceae)</li> <li>• Sorocea guilleminiana (Moraceae)</li> <li>• Phyllostemonodaphne geminiflora (Lauraceae)</li> </ul>

**G4-EN14** – Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção

---

**UPV (RJ)** – Fauna: *Ranacephala hogei* (quelônio cágado-de-hogei), *Ramphocaenus melanurus* (bico-assovelado), *Sporophila falcirostris* (cigarra-verdadeira), *Passerina brissonii* (azulão), *Chiroderma dorie* (morcego-claro), *Artibeus cinereus* (morcego-fruteiro-escuro), *Diaemus youngi* (morcego-vampiro-de-asa-branca), *Leopardus pardalis* (jaguaritica), *Mazama americana* (veado-mateiro), *Agouti paca* (paca) e *Kannabateomys amblyonyx* (rato-taquara). Flora: *Brosimum glaziovii* (Moraceae), *Platimonia foliolosa* (Leguminosae), *Sorocea guilleminiana* (Moraceae), *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Lauraceae), *Urbanodendron verrucosum* (Lauraceae), *Copaifera trapezifolia* (Leguminosae), *Dimorphandra exaltata* (Leguminosae), *Moldenhawera polysperma* (Leguminosae) e *Zollernia glabra* (Leguminosae).

**Tecar e Tecon (RJ)** – Fauna: *Sardinella brasiliensis* (sardinha-verdadeira), *Squatina guggenheim* (cação-anjo-espinhoso), *Squatina occulta* (cação-anjo-liso), *Mugil liza* e *Mugil platanus* (tainha), *Cynoscion guatucupa* (pescada), *Micropogonias furnieri* (corvina), *Balistes capriscus* (peroá), *Eubalaena australis* (baleia-franca-do-sul), *Megaptera novaeangliae* (baleia-jubarte) e *Sotalia guianensis* (boto-cinza).

**Porto Real (RJ)** – Fauna: *Brachyteles arachnoides* (mono-carvoeiro), *Callithrix aurita* (sagui), *Panthera onca* (onça-pintada), *Felis concolor* (suçuarana), *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), *Pipile jacutinga* (jacutinga), *Claravis godefrida* (paruru), *Touit surda* (apuim-de-cauda-amarela), *Touit melanonota* (apuim-de-costas-pretas), *Biatas nigropectus* (choca-da-taquara), *Laniisoma elegans* (chibante), *Iodopleura pipra* (anambé-de-crista), *Lipaugus lanioides* (tropeiro-da-serra), *Piprites pileatus* (caneleirinho), *Hemitriccus furcatus* (papa-moscas), *Sporophila falcirostris* (cigarra-verdadeira), *Squatina frontalis* (papa-capins) e *Dacnis nigripes* (saí).

**CSN Paraná (PR)** – Flora: *Cedrela fissilis*, *Araucaria angustifolia*, *Ocotea puberula*. Fauna: *Myotis ruber*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii*, *Puma concolor*, *Piprites pileatus* e *Culicivora caudacuta*.

**Namisa (MG)** – Fauna: *Harpyhaliaetus coronatus* (águia-cinzenta).

**Arcos (MG)** – Espécies da fauna: *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), *Chrysocyon branchyurus* (lobo-guará), *Leopardus pardalis* (jaguaritica), *Puma concolor* (puma), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra).

**Casa de Pedra (MG)** – Flora: *Tabebuia alba* (ipê-amarelo), *Inga vulpina* (ingá-de-flor-rosa), *Araucaria angustifolia* (araucária), *Machaerium villosum* (jacarandá), *Mollinedia argyrogyna*, *Drymophila ochropyga*, *Phylloscartes eximius*, *Cistothorus platensis* e *Embernagra longicauda*. Fauna: *Aplastodiscus cavicola* (perereca-verde), *Hydromedusa maximiliani* (cágado-pescoço-de-cobra).

---

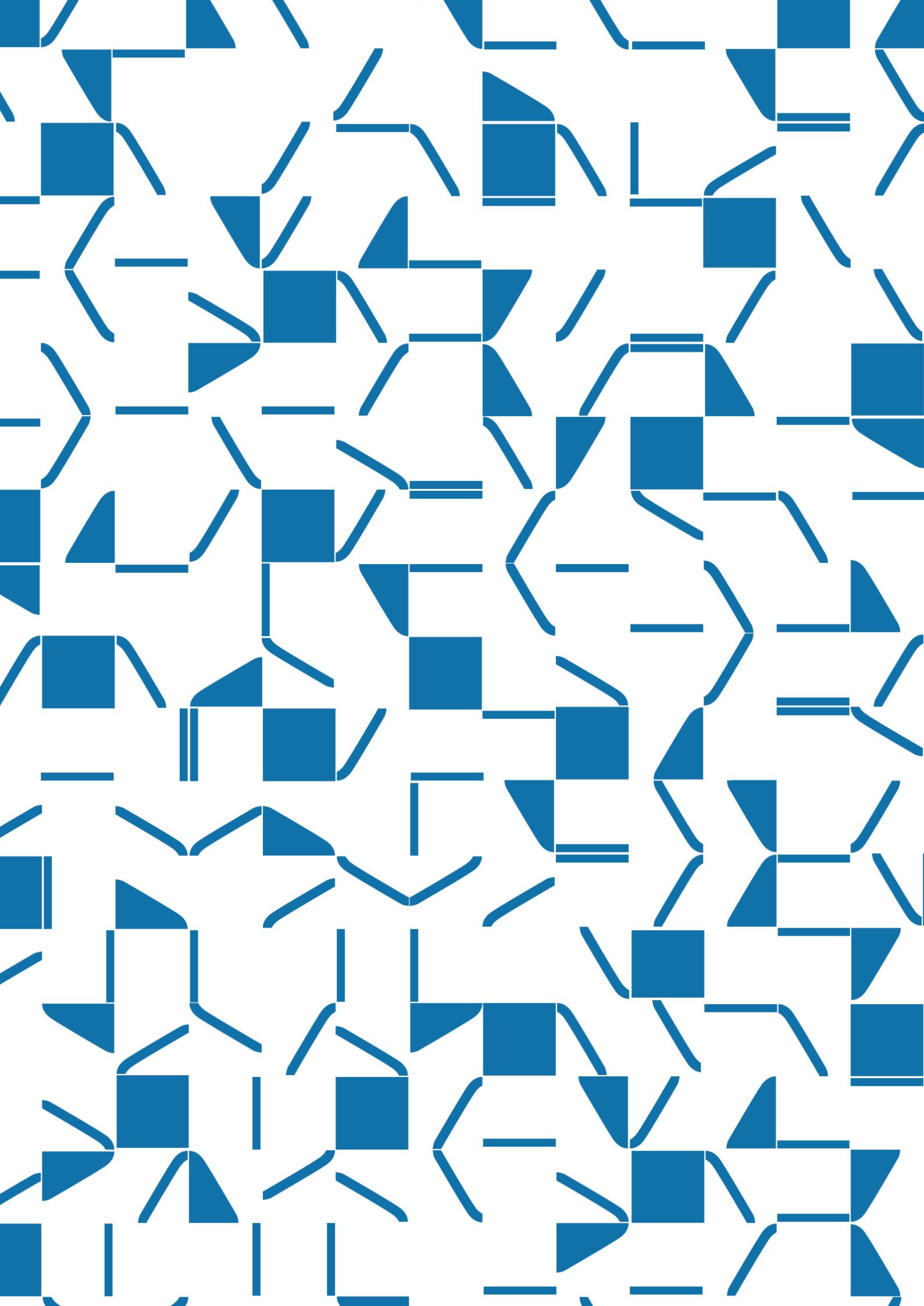
**G4-EN23** – Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição. Dados em toneladas.

	<b>SIDERURGIA</b>	
	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Resíduos perigosos	27.597,29	65.511,52
Resíduos não perigosos	3.530.415,79	4.109.907,52
<b>Total</b>	<b>3.558.013,08</b>	<b>4.175.419,04</b>

	<b>MINERAÇÃO</b>	
	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Resíduos perigosos	Não disponível	3.305,10
Resíduos não perigosos	Não disponível	21.546,67
<b>Total</b>	<b>28.259,31</b>	<b>24.851,77</b>

	<b>LOGÍSTICA</b>	
	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Resíduos perigosos	Não disponível	144,96
Resíduos não perigosos	Não disponível	3.158,16
<b>Total</b>	<b>Não disponível</b>	<b>3.303,12</b>

	<b>CIMENTOS</b>	
	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Resíduos perigosos	Não disponível	286,54
Resíduos não perigosos	Não disponível	980,88
<b>Total</b>	<b>1.153,16</b>	<b>1.267,42</b>





# SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

---

- G4-13:** Em 2014, a cadeia de fornecedores da Companhia não passou por mudança estrutural significativa.
  - G4-33:** O Relatório de 2014 não foi submetido à verificação externa.
  - G4-37:** Por questão de segurança, a CSN não divulga políticas de remuneração do mais alto órgão de governança e de executivos seniores.
  - G4-38:** Por questão de segurança, a CSN não divulga políticas de remuneração do mais alto órgão de governança e de executivos seniores.
  - G4-40:** Por questão de segurança, a CSN não divulga políticas de remuneração do mais alto órgão de governança e de executivos seniores.
  - G4-44:** Não há processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.
  - G4-50:** Não há registros da natureza e do número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança.
  - G4-51:** Por questão de segurança, a CSN não divulga políticas de remuneração do mais alto órgão de governança e de executivos seniores.
  - G4-52:** Não há processo formal para determinação da remuneração.
  - G4-53:** Não há processo formal para determinação da remuneração.
  - G4-54:** Por questão de segurança, a CSN não divulga a proporção entre a maior remuneração e a média de remuneração anual total de todos os colaboradores.
  - G4-HR7:** Não foram promovidos treinamentos para fornecedores com foco nas políticas ou procedimentos da CSN relativos a direitos humanos em 2014.
  - G4-HR10:** A CSN ainda não sistematizou a seleção dos seus fornecedores com base em processo de due diligence em direitos humanos.
  - G4-SO2:** Embora mantenha estreito relacionamento com as comunidades com as quais interage, a Companhia ainda não promove o monitoramento de operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas localidades.
  - G4-SO4:** Não foram promovidos treinamentos em 2014 com foco em políticas e procedimentos de combate à corrupção
  - G4-SO9:** A CSN ainda não sistematizou a seleção dos seus fornecedores com base em processo de due diligence em impactos na sociedade.
-

# INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

## SEDE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400  
19º e 20º andares e 15º (parte)  
Itaim Bibi – São Paulo (SP)  
CEP: 04538-132  
Tel.: (11) 3049-7100  
Fax: (11) 3049-7050

## SIDERURGIA

### Filial – Presidente Vargas

Rodovia BR 393 – Lúcio Meira, km 5001 s/nº  
Vila Santa Cecília – Volta Redonda (RJ)  
CEP: 27260-390  
Tel.: (24) 3344-6000  
Fax: (24) 3344-5131

### Filial – Porto Real

Av. Renato Monteiro, 7.777  
Polo Urbo Argo Industrial  
Porto Real – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 27250-000  
Tel.: (24) 3358-2900  
Fax: (24) 3358-2901

### Filial – Paraná

Rodovia PR 423, 5.500 (parte)  
Estação – Araucária (PR)  
CEP: 83705-000  
Tel.: (41) 3641-8000  
Fax: (41) 3641-8106

## MINERAÇÃO

### Filial – Casa de Pedra

Logradouro Casa de Pedra, s/nº  
Zona Rural – Congonhas (MG)  
Caixa Postal: 97  
CEP: 36415-000  
Tel.: (31) 3749-1212  
Fax: (31) 3749-1251

### Filial – Arcos

Caixa Postal: 24  
Logradouro Bocaina, s/nº  
Zona Rural – Arcos (MG)  
CEP: 35588-000  
Tel.: (37) 3359-7700  
Fax: (37) 3359-7777

## LOGÍSTICA

### Filial – Tecar

Estrada da Ilha da Madeira s/nº,  
Porto de Itaguaí – Itaguaí (RJ)  
CEP: 23826-600  
Tel.: (21) 2687-1775

## Outras companhias

### Companhia Metalic Nordeste

Rua Parque Sul, 1441  
Distrito Industrial – Maracanaú (CE)  
CEP: 61939-000  
Tel.: (85) 3299-7300  
Fax: (85) 3299-7335

### Companhia Metalúrgica Prada

Unidade Embalagens  
Rua Engenheiro Francisco Pitta Brito, 138  
Santo Amaro – São Paulo (SP)  
CEP: 04753-900  
Tel.: (11) 5682-1000  
Fax: (11) 5521-0961

### Companhia Metalúrgica Prada

Unidade Distribuição  
Avenida Inal, 190  
Vila Industrial – Mogi das Cruzes (SP)  
CEP: 08770-042  
Tel.: (11) 4791-7800  
Fax: (11) 4791-7999

### CSN Energia

Rua São José, 20, grupo 1.602 (parte)  
Centro – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP 20.010-020

### Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S.A.

Rodovia Presidente Dutra, km 298  
Polo Industrial – Resende (RJ)  
CEP 27330-000  
(11) 5682-1004

### CSN LLC

Main Office  
455 West Industrial Drive  
Terre Haute – Indiana 47802  
Estados Unidos  
Tel.: +1 812-299-4157  
Fax: +1 812-299-3765

**CSN LLC**

Commercial Office  
850 West Jackson, STE 660  
Chicago – Illinois 60607  
Estados Unidos  
Tel.: +1 847-827-8930  
Fax: +1 847-827-8931

**Lusodiser – Aços Planos S.A.**

Zona Industrial Aldeia de Paio Pires  
2840-075 – Paio Pires  
Portugal  
Tel.: +351 212 278 361  
Fax: +351 212 278 395

**Stahlwerk Thüringen GmbH**

Kronacher Str. 6  
07333 – Unterwellenborn  
Alemanha  
Tel.: +49 3671 4550 6372  
Fax: +49 3671 4550 7107

**Nacional Minérios S.A.**

Congonhas  
Rua Iguatemi, 192 – 25º andar  
Itaim Bibi – São Paulo (SP)  
CEP: 01451-010  
Tel.: (11) 3702-7700  
Fax: (11) 3702-7799

**Nacional Minérios S.A.**

Filial – Mina do Pires  
Rodovia BR-040, km 590  
Caixa Postal 18  
Congonhas (MG)  
CEP: 36415-000  
Tel.: (31) 3733-5700

**Estanho de Rondônia S.A.**

Rua Estanho, 123  
Apoio Rodoviário – Ariquemes (RO)  
CEP: 76876-726

**CSN Cimentos S.A.**

Rodovia BR 393 – Lúcio Meira, km 5,001 s/nº  
Vila Santa Cecília – Volta Redonda (RJ)  
CEP: 27260-390  
Tel.: (24) 3344-6000  
Fax: (24) 3344-5131

**Sepetiba Tecon S.A.**

Estrada da Ilha da Madeira s/nº,  
Porto de Itaguaí – Itaguaí (RJ)  
CEP: 23826-600  
Tel.: (21) 2688-9366  
Fax: (21) 2688-9368

**Transnordestina Logística S.A.**

Av. Francisco Sá, 4829  
Álvaro Weyne – Fortaleza (CE)  
CEP: 60335-195  
Tel.: (85) 4008-2500  
Fax: (85) 4008-2507

**FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A.**

Av. Francisco Sá, 4829 (parte)  
Álvaro Weyne – Fortaleza (CE)  
CEP: 60335-195  
Tel.: (85) 4008-2500  
Fax: (85) 4008-2507

**MRS Logística S.A.**

Praia de Botafogo, nº 228  
12º andar – Sala 1201E – ala B  
Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 22250-906  
Tel.: (21) 2559-4601

**Usina Hidrelétrica de Igarapava**

Escritório:  
Praça Rui Barbosa, 300  
6º andar – Sala 612  
Centro – Uberaba (MG)  
CEP: 38010-240  
Tel.: (34) 3312-5500  
Fax: (34) 3325-3553

**Itá Energética S.A.**

Escritório:  
Rua Bela Cintra, 986 – 12º andar  
Consolação – São Paulo (SP)  
CEP: 01415-906  
Tel.: (11) 3336-5800



**Companhia Siderúrgica Nacional**